



RELATÓRIO 2018

# VIOLÊNCIA

CONTRA JORNALISTAS E LIBERDADE  
DE IMPRENSA NO BRASIL

**FENAJ**

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

# **VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS E LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL**

Relatório 2018

## **PUBLICAÇÃO**

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

Janeiro 2019

## **PESQUISA**

Maria José Braga (com colaboração dos Sindicatos de Jornalistas)

## **ANÁLISE**

Cláudio Curado Neto e Maria José Braga

## **REDAÇÃO E EDIÇÃO**

Maria José Braga

## **REVISÃO**

Valci Regina Mousquer Zuculoto

## **EDITORIAÇÃO**

Michele Jussara Bagestão

## **FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ**

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20

CEP: 70.730-536 Brasília-DF

E-mail: [fenaj@fenaj.org.br](mailto:fenaj@fenaj.org.br)

Site: [www.fenaj.org.br](http://www.fenaj.org.br)

# SUMÁRIO

- 
- 4** APRESENTAÇÃO
- 
- 6** A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS NO BRASIL
- 
- 9** A VIOLÊNCIA POR REGIÃO E ESTADO
- 
- 11** A VIOLÊNCIA POR GÊNERO
- 
- 13** A VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA
- 
- 15** QUEM SÃO OS AGRESSORES
- 
- 17** RELATO DE CASOS
- 
- 17** Assassinatos
- 
- 18** Assassinatos de outros profissionais da Comunicação, comunicadores populares e blogueiros
- 
- 19** Agressões físicas
- 
- 25** Agressões verbais
- 
- 29** Ameaças/Intimidações
- 
- 35** Atentados
- 
- 35** Censuras
- 
- 38** Cerceamentos à liberdade de imprensa por ações judiciais
- 
- 41** Impedimentos ao exercício profissional
- 
- 45** Prisões/detensões
- 
- 46** Violência contra a organização sindical
-

# APRESENTAÇÃO

A disputa eleitoral de 2018 foi acirrada e acirrados também os ânimos de parte dos eleitores brasileiros. Os casos de agressões a jornalistas cresceram 36,36%, em relação ao ano de 2017. Foram 135 ocorrências de violência, entre elas um assassinato, que vitimaram 227 profissionais. E os números mostram que esse incremento esteve diretamente relacionado à eleição presidencial e episódios associados a ela, como a condenação e prisão do ex-presidente Lula.

Eleitores/manifestantes foram os principais agressores, sendo responsáveis por 30 casos de violência contra os jornalistas, o que representa 22,22% do total. Entre esse grupo, os partidários do presidente eleito Jair Bolsonaro foram os que mais agrediram a categoria, somando 23 casos. Já os partidários do ex-presidente Lula, que não chegou a ser candidato, estiveram envolvidos em sete episódios.

A greve dos caminhoneiros (movimento com características de locaute) também contribuiu para alterar o perfil dos agressores. Com 23 casos (17,04% do total), os caminhoneiros ficaram em segundo lugar na lista dos que cometeram atos de violência contra os jornalistas.

Caminhoneiros e eleitores/manifestantes foram os responsáveis pelo crescimento significativo do número de agressões físicas, agressões verbais, ameaças/intimidações e impedimentos ao exercício profissional. Isso é uma demonstração inequívoca de que grupos e segmentos não toleram a divergência e a crítica e não têm apreço pela democracia.

Mas os jornalistas também foram vítimas da censura. Em alguns casos a mordaza partiu das próprias empresas empregadoras, que proibiram seus profissionais de se manifestarem em redes sociais sobre questões polêmicas, política e ideologia. Na Empresa Brasil de Comunicação (EBC), houve casos de censura na cobertura política e também de outros temas, como o Fórum Mundial da Água.

Houve, ainda, cerceamento à liberdade de imprensa por decisões de juízes e de ministros do STF. O caso mais emblemático foi a decisão final do presidente do Supremo, ministro Dias Toffoli, de proibir jornalistas de entrevistar o ex-presidente Lula e os veículos de comunicação de divulgar entrevistas que tivessem sido realizadas.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas denunciaram, durante todo o ano, as agressões ocorridas e pressionaram as autoridades competentes para que houvesse apuração e punição dos culpados.

Terminado o ano, a FENAJ mais uma vez, torna público os casos de violência contra jornalistas e também os quatro assassinatos de outros profissionais da comunicação, ocorridos em 2018. Reafirmamos que a denúncia é um importante instrumento de combate à impunidade, que certamente favorece a continuidade da violência. Por isso, nossa preocupação em denunciar as agressões contra a categoria no Brasil e internacionalmente.

**MARIA JOSÉ BRAGA**

Presidenta

# A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS NO BRASIL

A violência contra jornalistas voltou a crescer em 2018. O número de agressões chegou a 135, atingindo 227 jornalistas, visto que em muitos casos mais de um profissional foi atingido. Em comparação com o ano de 2017, quando foram registradas 99 ocorrências, houve um aumento de 36,36% nos casos de violência contra os jornalistas.

Além do número geral de casos de violência ter crescido, em 2018, o jornalista Ueliton Bayer Brizon, foi assassinado, em Rondônia. Em 2017, nenhuma morte em razão do exercício profissional fora registrada.

Também houve aumento no número de assassinatos de outros profissionais da comunicação, em comparação com o ano anterior, quando um blogueiro foi assassinado. Em 2018, quatro radialistas perderam a vida em razão de suas atividades de comunicação: Jairo Souza (Pará), Jeferson Pureza Lopes (Goiás), Marlon Carvalho de Araújo (Bahia) e Severino Faustino, conhecido como Sílvio Neto (Paraíba).

Os assassinatos dos radialistas constam neste Relatório para efeito de registro, mas não foram somados aos números totais de ocorrências de violência contra jornalistas, visto que as vítimas pertenciam à categoria dos radialistas.

As agressões físicas foram a violência mais comum também em 2018, repetindo a tendência dos anos anteriores. Foram 33 casos, que vitimaram 58 profissionais, contra 29 ocorrências em 2017 (13,79% a mais). Mas houve grande crescimento no número de casos de agressões verbais, ameaças/intimidações e impedimentos ao exercício profissional.

Em 2018, as agressões verbais e os impedimentos ao exercício profissional aumentaram mais de 100%, em comparação com o ano anterior. Os casos de ameaças/intimidações cresceram cerca de 87%. Foram registradas 27 ocorrências de agressões verbais, 28 de ameaças/intimidações e 19 de impedimentos ao exercício profissional (aumento de mais de 137%). Em 2017, foram, respectivamente, 13, 15 e 8 casos.

Esse significativo crescimento está relacionado diretamente à eleição presidencial e aos fatos associados a ela, como a Caravana Lula, o julgamento do recurso do ex-presidente Lula no Tribunal Regional Federal da 4ª Região e sua prisão posterior. Das violências registradas, 27 casos foram diretamente relacionados às eleições e, 16, ao ex-presidente Lula.

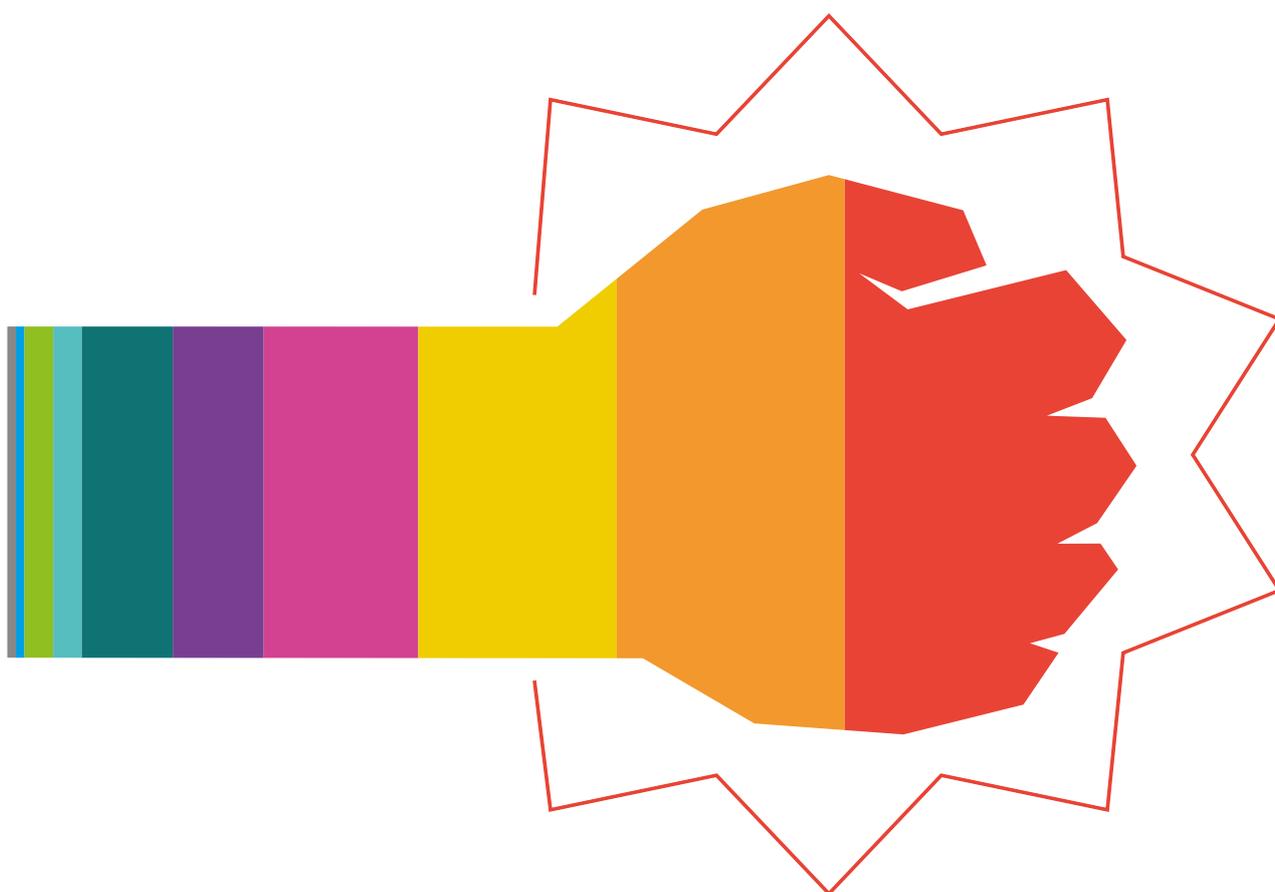
Outro episódio bastante significativo foi a greve dos caminhoneiros. Dezenas de profissionais foram agredidos verbal e/ou fisicamente e impedidos de realizarem seu trabalho, durante a cobertura da greve. Foram 23 ocorrências, registradas em diversos estados.

Houve, ainda, três atentados, dez casos de censura, dez ocorrências de cerceamento à liberdade de imprensa por meio de ações judiciais, uma prisão e três casos de violência contra a organização sindical dos jornalistas.

Dois casos de censura chamam a atenção pela abrangência, o que os torna ainda mais graves. O Grupo Globo impôs censura prévia aos seus jornalistas e colaboradores, determinando que não expressassem opiniões políticas ou ideológicas em suas redes sociais.

Na Empresa Brasil de Comunicação (EBC), houve vários casos de censura, muitas também relacionadas às eleições ou ao governo federal e seus aliados. Um diretor chegou a ser demitido, após a publicação de uma reportagem que desagradou a direção da Agência Nacional de Águas e da Secretaria de Recursos Hídricos do governo de São Paulo.

# A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS



ASSASSINATOS - 1 CASO **0,74%**

PRISÕES/DETENÇÕES - 1 CASO **0,74%**

ATENTADOS - 3 CASOS **2,22%**

VIOLÊNCIA CONTRA ORGANIZAÇÃO SINDICAL - 3 CASOS **2,22%**

CENSURAS - 10 CASOS **7,41%**

CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE EXPRESSÃO POR MEIOS JUDICIAIS - 10 CASOS **7,41%**

IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL - 19 CASOS **14,8%**

AGRESSÕES VERBAIS - 27 CASOS **20%**

AMEAÇAS/INTIMIDAÇÕES - 28 CASOS **20,74%**

AGRESSÕES FÍSICAS - 33 CASOS **24,44%**

# A VIOLÊNCIA POR REGIÃO E ESTADO

A Região Sudeste é a mais violenta para os jornalistas brasileiros. Repetindo tendência registrada nos últimos cinco anos, o maior número de agressões contra os profissionais ocorreu na região, onde foram registradas 53 ocorrências, representando 39,26% do total de 135 casos.

Também repetindo os anos anteriores, o estado de São Paulo foi o mais violento com 28 casos (20,74% do total). No Rio de Janeiro, foram 16 casos e, no Espírito Santo, cinco. O Estado de Minas Gerais foi o menos violento da região, com quatro agressões contra jornalistas.

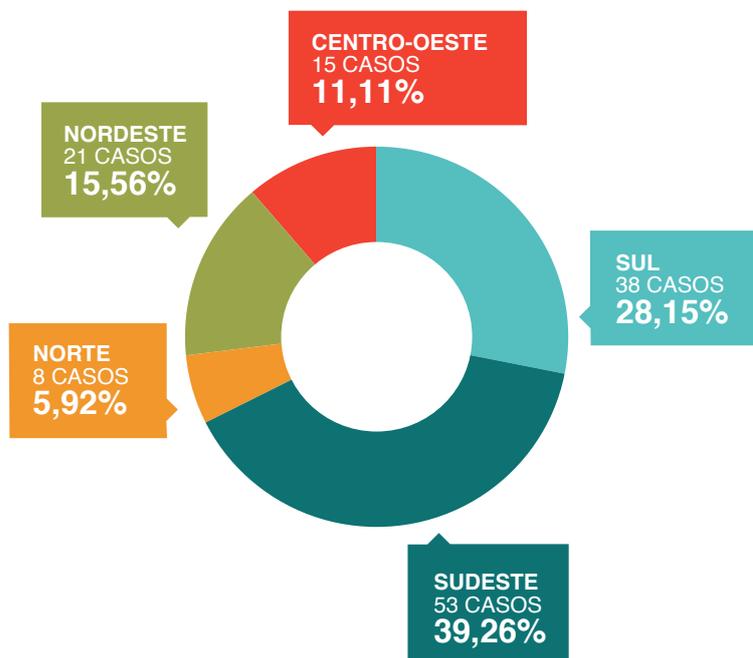
A Região Sul voltou à condição de segunda mais violenta para o exercício da profissão, lugar que ocupava em 2016, mas que em 2017 ficou com o Nordeste. Foram 38 casos de agressões a jornalistas na região, o que representa 28,15% do total. O Paraná foi o estado com maior número de ocorrências (22), seguido do Rio Grande do Sul (12). Em Santa Catarina, foram quatro casos.

No Nordeste do país foram registrados 21 casos de agressões contra jornalistas (15,55%). Entre os estados da região, o Ceará continua sendo o mais violento para a categoria, com 11 ocorrências. Em Pernambuco, houve quatro casos de violência, na Bahia e na Paraíba, 2 casos em cada, e em Alagoas, e no Piauí, um caso em cada.

Na Região Centro-Oeste, o número de casos de violência contra jornalistas chegou a 15 (11,11% do total). O maior número de agressões foi no Distrito Federal, onde foram registrados nove casos (6,68%). Nos Estados da região – Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul – foram duas ocorrências em cada.

O Norte do país continua sendo a região menos violenta para os jornalistas brasileiros. Em 2018, foram oito ocorrências (5,93%). No Amazonas foram registrados cinco casos de agressão; no Pará, dois e, em Rondônia, um.

## NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR REGIÃO



## NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR ESTADO



# A VIOLÊNCIA POR GÊNERO

A categoria é formada majoritariamente por mulheres (67% do total), mas os homens são o maior contingente de vítimas da violência em razão do exercício profissional. Esta tendência, registrada desde a década de 1990, foi mantida novamente em 2018, quando 105 jornalistas do sexo masculino foram agredidos (46,26%). Entre as mulheres, 30 (23,08%) foram vítimas de algum tipo de agressão.

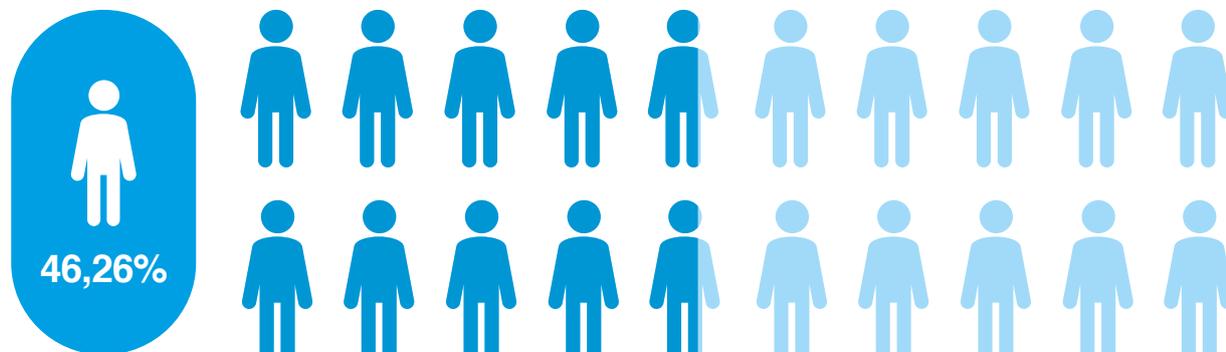
Em algumas ocorrências, os profissionais não foram identificados ou a violência foi contra equipes de profissionais, em que os nomes dos jornalistas não foram divulgados, o que não permitiu a classificação por gênero de 62 vítimas (27,31%).

Houve também cinco ocorrências de censuras por parte de empresas e outras cinco por decisões judiciais, nas quais não coube a identificação de gênero. Nos dois casos, ficou caracterizada a violência generalizada, atingindo vários profissionais, homens e mulheres.

Em várias ocorrências, mais de um profissional foi atingido, por isso o número de vítimas (227) é maior que o de ocorrências (135). Somente no caso do atentado à Caravana Lula, ocorrido no Paraná, 27 profissionais, entre homens e mulheres, estavam num dos ônibus que foi atingido.

# NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR GÊNERO

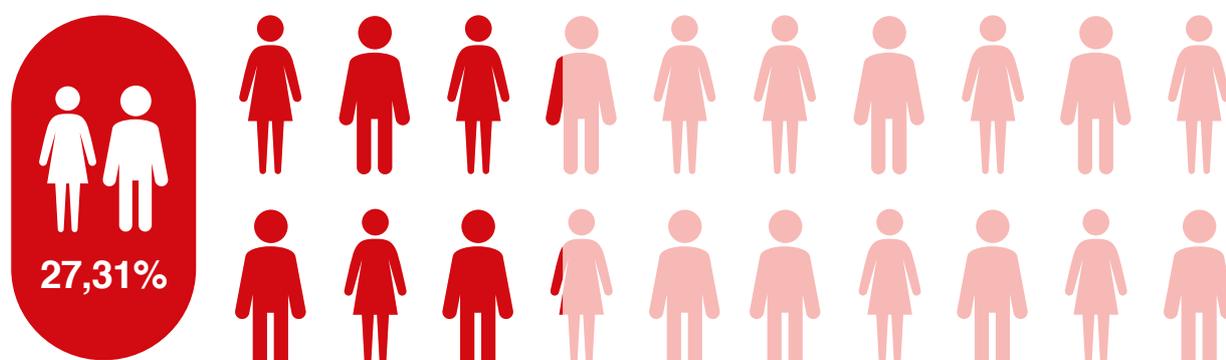
## SEXO MASCULINO – 105 VÍTIMAS



## SEXO FEMININO – 60 VÍTIMAS



## NÃO IDENTIFICADO – 62 VÍTIMAS



\* O número de jornalistas vítimas da violência é maior do que o total de casos, porque em várias ocorrências, mais de um profissional foi agredido.

\*\* Em cinco ocorrências de censuras por parte das empresas e outras cinco por decisões judiciais não houve a identificação de gênero das vítimas por se tratar de casos de violência generalizada, atingindo vários profissionais e de ambos os sexos.

# A VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA

Os jornalistas que trabalham em televisão foram os profissionais mais agredidos, no ano de 2018. Das vítimas de algum tipo de violência, 77 jornalistas trabalhavam nessa mídia, representando 39,29% do total.

Os profissionais de jornal – que em 2016 ocuparam a primeira posição – voltaram à segunda colocação. Foram 41 casos de violência que vitimaram esses trabalhadores, representando 20,92% do total.

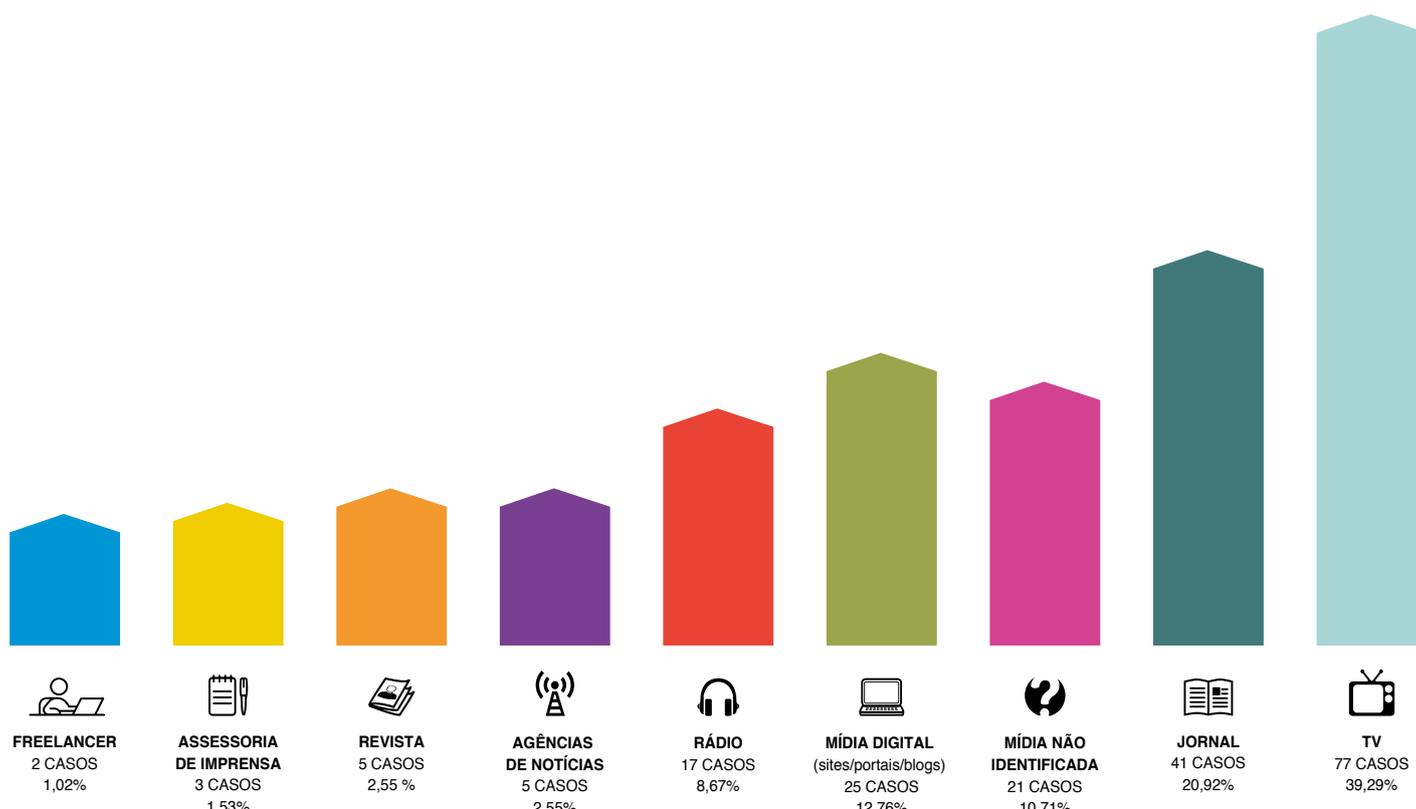
De acordo com a série histórica dos levantamentos sobre violência contra jornalistas, os profissionais da mídia jornal foram os mais agredidos da categoria até 2014. Em 2015, essa tendência foi interrompida, com os profissionais de TV ocupando o topo do levantamento. Desde então, os jornalistas que trabalham em jornais e emissoras de televisão vêm se revezando na posição de profissionais mais agredidos.

Na sequência da classificação por tipo de mídia estão os jornalistas que trabalham em portais, sites e blogs (mídia digital). Foram 25 casos de agressão, representando 12,76% do total.

Outros 17 casos de agressão foram registrados contra jornalistas que trabalham em rádio, o equivalente a 8,67% do total. Também foram agredidos cinco profissionais que trabalham em agências, cinco que trabalham em revistas e três assessores de imprensa.

Em 21 casos (10,71%), o local de trabalho do jornalista não foi identificado, incluindo os casos de censuras que atingiram jornalistas de diversos veículos de comunicação.

## VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA



# QUEM SÃO OS AGRESSORES

De 2013 a 2017, os principais autores de agressões contra jornalistas foram os policiais militares e/ou guardas municipais. A eleição presidencial e os fatos associados a ela fizeram com que essa sequência fosse interrompida: em 2018, os maiores agressores foram cidadãos comuns, eleitores de um ou outro candidato, que em manifestações públicas partiram para a violência contra os profissionais da imprensa. Eles foram responsáveis por 30, dos 135 casos registrados (22,22% do total).

Os eleitores do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) foram maioria entre os manifestantes/eleitores que agrediram jornalistas. Em 23 casos, durante a pré-campanha e a campanha eleitoral, nos dias de votação e nas comemorações da vitória, alguns deles foram os responsáveis pelas agressões.

Em episódios relacionados à eleição presidencial, também agrediram jornalistas alguns defensores do ex-presidente Lula, em manifestações contra sua condenação pela justiça e contra a sua prisão em 7 de abril. Foram sete casos, ocorridos no Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Em outros dois casos, os profissionais foram vítimas de policiais durante manifestações e houve ainda um caso de censura, com o Supremo Tribunal Federal impedindo jornalistas de entrevistarem Lula e veículos de comunicação de divulgarem entrevistas.

Outro fato ocorrido em 2018 também contribuiu para alterar o perfil dos agressores: a greve dos caminhoneiros. Eles ficaram em segundo lugar na lista de agressores, com o registro de 23 casos (17,04% do total).

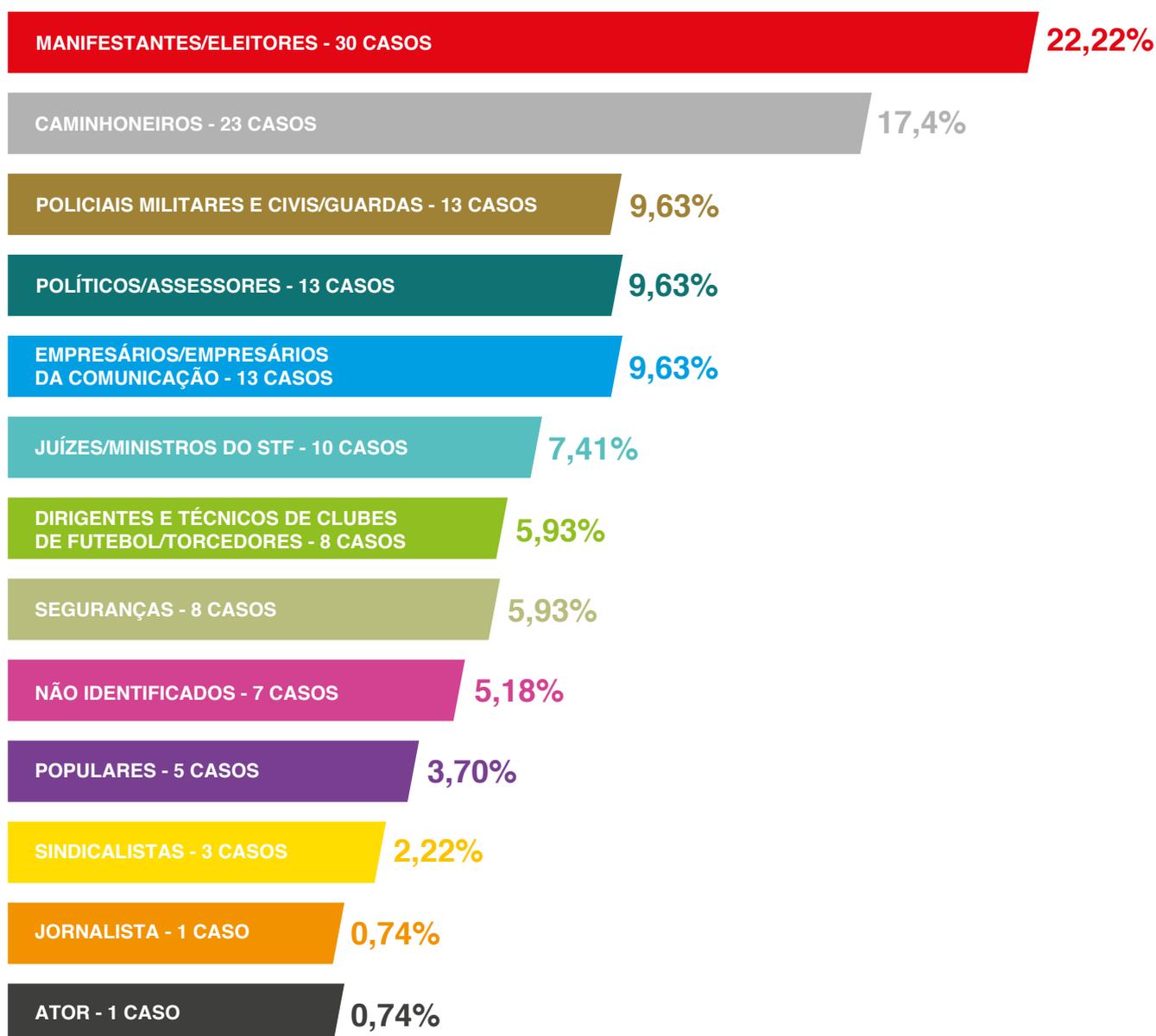
Os policiais militares/guardas, que figuraram no topo da lista de agressores nos últimos anos, ficaram em terceiro lugar, em 2018, empatados com os empresários, inclusive os da comunicação. Cada grupo foi responsável por 13 agressões (9,63% do total). Os empresários da comunicação foram os principais responsáveis pelos casos de censura e de ataque à organização sindical dos jornalistas.

Juízes e um ministro do STF foram autores de decisões judiciais que censuraram jornalistas e veículos de comunicação, resultaram em prisão ou condenação a pagamento de indenização. Um caso em especial chama a atenção: um juiz aceitou denúncia do Ministério Público contra um jornalista, tornando-o réu pelo crime de promoção do terrorismo.

Também cometeram violência contra jornalistas dirigentes/técnico/torcedores de clubes esportivos (8 casos), seguranças (8 casos), populares (5 casos), um ator e um jornalista, que agrediu verbalmente uma colega de profissão.

Em sete casos, incluindo o assassinato e os três atentados, os agressores não foram identificados.

## OS AGRESSORES



# RELATO DE CASOS

2018

1.

## ASSASSINATOS

### ASSASSINATOS DE JORNALISTAS

#### RONDÔNIA

##### Cacoal – 16 de janeiro

O jornalista Ueliton Bayer Brizon, 35 anos, dono e editor do site de notícias Jornal de Rondônia, foi assassinado no dia 16 de janeiro. Ele trafegava em sua motocicleta pela Avenida 7 de Setembro, em Cacoal, quando outra motocicleta aproximou-se e o condutor efetuou quatro disparos.

Ueliton foi socorrido e levado ao hospital da cidade, mas não sobreviveu. A mulher dele, que estava na garupa de sua motocicleta, não foi ferida. Ueliton era também presidente do Diretório Municipal do Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e suplente de vereador.

O vereador Euzébio Brizon, conhecido como Zebim Brizon e primo de Ueliton é investigado pelo crime, em razão de um conflito familiar. O inquérito ainda não foi concluído.

# ASSASSINATOS DE OUTROS PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO, COMUNICADORES POPULARES E BLOGUEIROS

## BAHIA

### Riachão do Jacuípe – 16 de agosto

O radialista Marlon Carvalho de Araújo, de 37 anos, foi assassinado a tiros na madrugada do dia 16 de agosto, no povoado de Chapada, zona rural de Riachão do Jacuípe, município a 160 km de Salvador. Ele foi morto dentro de sua casa, quando estava sozinho.

Marlon passou pelas rádios Gazeta e Jacuípe, mas há cerca de um ano estava se dedicando somente à produção de conteúdo para seu perfil no Facebook. Era conhecido pelos vídeos polêmicos que postava, a maioria com críticas e ou denúncias contra políticos locais.

## GOIÁS

### Edealina – 17 de fevereiro

O radialista Jeferson Pureza Lopes, 39 anos, foi assassinado a tiros na noite do dia 17 de fevereiro, em Edealina, município da região sul do estado. Ele estava com a mulher na área externa de sua casa. Duas pessoas encapuzadas chegaram em uma moto e dispararam contra o radialista.

Jefferson tinha um programa na Rádio Beira Rio FM e era considerado polêmico, pelos comentários que fazia sobre os políticos da região. A rádio havia sido incendiada em 2017 e ele recebia ameaças.

O crime foi apurado e três pessoas foram presas: o vereador José Eduardo Alves da Silva (PR), acusado de ser o mandante; Marcelo Rodrigues Santos, amigo do vereador e acusado de intermediar a contratação dos executores, e Leandro Cintra da Silva, acusado de ser o executor do crime, junto com um adolescente de 17 anos.

Segundo o inquérito policial, o crime teve motivação política e passional. O vereador não gostava das críticas que o radialista fazia e também descobrira que sua ex-mulher tivera um caso com o radialista.

## PARÁ

### Bragança – 21 de junho

O radialista Jairo Souza, 43 anos, foi assassinado quando chegava para trabalhar na Rádio Pérola, às 5 horas do dia 21 de junho. Dois homens chegaram ao local em uma moto e realizaram os disparos. Jairo foi socorrido e levado ao hospital, mas não resistiu.

Anteriormente, ele havia sofrido duas tentativas de homicídio e uma agressão física, ocorrida dentro de um restaurante. Chegou a andar portando colete a prova de balas, em razão de ameaças recebidas.

Em novembro, a Divisão de Homicídios da Polícia Civil do Pará prendeu sete pessoas acusadas de participação no crime e anunciou que outras duas estavam foragidas.

## PARAÍBA

### Cubati – 24 de outubro

O radialista Severino Faustino Almeida, conhecido por Sílvio Neto, de 43 anos, foi assassinado no início da tarde da quarta-feira, dia 24 de outubro, em Cubati, cidade do agreste paraibano.

Ele estava em sua residência quando dois homens chegaram e o chamaram. Quando

o radialista saiu para atendê-los, um dos homens sacou a arma e disparou cinco tiros. Sílvio morreu no local.

A Polícia Militar afirma que o radialista já havia sido ameaçado de morte cinco vezes e sofrido sete tentativas de homicídio. Nenhum suspeito foi identificado.

## 2.

# AGRESSÕES FÍSICAS

## CEARÁ

### Fortaleza – 20 de janeiro

A jornalista Jéssica Sisnando, repórter do jornal *O Povo*, quase foi apedrejada quando entrevistava integrantes do grupo fascista Carecas do Brasil Ceará, na Praça da Igreja Redonda, Parquelândia. A jornalista estava sem equipe (repórter fotográfico e motorista) e, por pouco, não foi atingida por pedras arremessadas por homens que chegaram em três motocicletas.

### Fortaleza – 28 de abril

A jornalista Mari Rios, repórter da TV Vozão, foi agredida física e moralmente por torcedores do Ceará Sporting Club, durante partida entre o time alvinegro cearense e o Flamengo. Ela foi segurada pelo braço e ouviu xingamentos.

### Fortaleza – 28 de outubro

Três jornalista foram agredidos fisicamente por correligionários e eleitores do candidato eleito Jair Bolsonaro, durante a cobertura da comemoração pela vitória do presidente eleito do PSL, em Fortaleza.

Uma repórter-fotográfica do jornal *O Povo* foi derrubada de cima de um equipamento de som da organização do evento. Na queda, ela feriu os dedos. A profissional ainda foi agarrada pelo rosto e agredida verbalmente. O repórter que a acompanhava foi agarrado pelos braços.

Já uma repórter da TV Verdes Mares, afiliada da rede Globo no Ceará, recebeu pedrinhas e areia no rosto, além de ter sofrido agressões verbais e ter sido ameaçada de estupro. O carro da emissora foi apedrejado.

## ESPÍRITO SANTO

### Vitória – 2 de abril

A jornalista Rafaela Freitas, repórter da TV Vitória, e o diretor do Sindijornalistas e repórter da TV Capixaba, Getúlio Costa, foram agredidos pela mãe de um rapaz autuado por tentativa de homicídio, quando ela tentava esconder o rosto do filho, no momento de sua prisão. Eles foram empurrados.

## GOIÁS

### Abadiânia – 12 de dezembro

Jornalistas foram agredidos a socos e até mordidas ao cobrirem a chegada do médium João de Deus à Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia. Havia muita gente à espera do médium e pessoas que acreditam na inocência dele (acusado de abusar sexualmente de mulheres) agrediram os jornalistas física e verbalmente. “Vocês terão câncer e voltarão todos aqui para se curar. Vocês se arrependerão do que estão fazendo”, gritava uma mulher.

## MATO GROSSO DO SUL

### Campo Grande – 9 de março

A jornalista Mariana Rodrigues, repórter do jornal *Midiamax*, foi agredida com um tapa no rosto pelo ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Obras, Edson Giroto (MDB). Ele chegava à sede da Polícia Federal em Campo Grande e ao perceber que estava sendo filmado pela jornalista deu um tapa no celular dela, atingindo também seu rosto.

O ex-deputado é um dos investigados na Operação Lama Asfáltica, que apura desvios de verbas em obras do governo do Mato Grosso do Sul na gestão de André Puccineli (MDB).

### Campo Grande – 28 de outubro

A jornalista Renata Volpe Haddad, repórter do jornal *Correio do Estado*, foi agredida enquanto trabalhava na cobertura da comemoração da vitória de Jair Bolsonaro.

A repórter estava na avenida Afonso Pena, a principal da capital, onde um caminhão foi colocado com um telão foi instalado por apoiadores de Bolsonaro para acompanhar a apuração.

Ela teve seu crachá puxado duas vezes por eleitores que identificaram o sobrenome Haddad. Numa das vezes, mandaram ela sair do local. Quando já estava deixando o local, teve seu cabelo puxado ao passar perto de um grupo.

## MINAS GERAIS

### Belo Horizonte – 29 de agosto

O jornalista Wesley Ramón, repórter da Rádio Esporte Metropolitano (RJ), foi agredido por seguranças da empresa Esquadra, que presta serviços ao Mineirão, na noite do dia 29 de agosto. Ele fazia a cobertura do jogo entre Cruzeiro e Flamengo, pela Taça Libertadores.

Ao ser abordado pelos seguranças, Ramón apresentou sua credencial, mas se recusou a ter o documento fotografado. Ele passou a ser agredido pelos seguranças e foi expulso do estádio a socos, tapas, empurrões e pontapés.

## PARAÍBA

### João Pessoa – 6 de abril

O jornalista Oscar Neto, repórter da Band News FM Manaíra, foi agredido por manifestantes contrários à prisão do ex-presidente Lula, durante protesto realizado em frente a TV Cabo Branco, emissora afiliada à TV Globo.

Os manifestantes cercaram Oscar e um deles o agrediu com socos, além de jogar no chão seu celular e gravador.

O agressor foi identificado e indicado por lesão corporal, mas não ficou preso, “porque o crime é de baixo potencial ofensivo”, segundo a polícia.

A sede da emissora também foi atacada. Os manifestantes jogaram pedras em janelas e portas de vidro, quebraram um portão e picharam paredes.

## PARANÁ

### Curitiba – 24 de janeiro

O jornalista Rafael Martins, repórter a serviço do *Intercept Brasil*, foi agredido durante cobertura de manifestação por ocasião do julgamento do recurso do ex-presidente Lula ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região, com sede em Porto Alegre.

Rafael Martins foi agredido, em Curitiba, por manifestantes a favor da condenação de Lula. O jornalista levou um tapa na mão e teve o celular derrubado enquanto filmava a concentração dos manifestantes.

### Francisco Beltrão – 26 de março

O jornalista Sérgio Roxo, repórter do jornal *O Globo*, foi agredido por um segurança do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, enquanto fazia a cobertura de uma manifestação contrária a Lula na área externa do aeroporto da cidade.

O repórter registrava a agressão dos seguranças a um grupo de manifestantes. Um segurança ordenou que o repórter parasse de filmar. Sérgio Roxo interrompeu a filmagem, mas se negou a apagar o registro que havia feito. Por isso, foi agredido com um soco, que atingiu sua orelha.

### Curitiba – 7 de abril

O jornalista Gibran Mendes, do jornal *Brasil de Fato*, foi atingido por uma das bombas de efeito moral lançadas por policiais contra manifestantes, durante a chegada do ex-presidente Lula à sede da Superintendência da Polícia Federal, em Curitiba, após ter sido preso em São Bernardo do Campo (SP).

Ele teve ferimentos e precisou ser socorrido. Pelo menos outros dez jornalistas ficaram em perigo durante a ação policial ou foram hostilizados por manifestantes. Os policiais federais e militares usaram bombas de efeito moral e fizeram disparos de munição não-letal contra a multidão, sem que houvesse tumulto. Alguns disparos, inclusive, foram direcionados ao espaço em que estavam reunidos membros da imprensa.

### Ponta Grossa – 13 de abril

A jornalista Vanessa Rumor, repórter da RPC Ponta Grossa, participava de uma transmissão ao vivo quando foi agarrada e beijada, contra a sua vontade, por um homem não identificado, durante a cobertura de um evento cultural no Parque Ambiental, em Ponta Grossa. O ataque foi transmitido ao vivo e causou revolta entre telespectadores.

### Curitiba – 26 de junho

Pelo menos 13 profissionais de imprensa foram agredidos durante a cobertura da votação do "pacotão fiscal" do prefeito Rafael Greca (PMN), em manifestação na Ópera de Arame.

O jornalista Franklin de Freitas, repórter-fotográfico do jornal *Bem Paraná*, foi atingido por spray de pimenta e, quando fechou os olhos, recebeu dois golpes de cassetetes.

O jornalista Gibran Mendes, do jornal *Brasil de Fato*, registrava imagens da manifestação quando uma bomba de gás foi lançada em

sua direção. Enquanto se afastava do local, foi atingido por um tiro de bala de borracha, disparado por um dos policiais do Batalhão de Choque da Polícia Militar. Segundo o jornalista, o agente de segurança mirou justamente no grupo onde estavam diversos jornalistas que se afastavam daquela região, em virtude do gás liberado pela bomba.

Já Lucas Sarzi, repórter do jornal *Tribuna do Paraná*, que foi agredido deliberadamente por um policial, que o olhou nos olhos, viu seu crachá e mesmo assim lhe golpeou com o cassetete.

Outros profissionais também foram vítimas das bombas de efeito moral, lançadas pela polícia, e foram hostilizados por manifestantes.

### **Cascavel – 4 de agosto**

O jornalista Ailton Santos, repórter dos jornais *Hoje* e *O Paraná*, foi agredido física e verbalmente, quando registrava ao vivo a ocorrência de um acidente no centro de Cascavel. Um homem envolvido na situação, inicialmente, agrediu Santos verbalmente. Após alguns minutos, voltou e atacou o repórter a tapas. O agressor ainda jogou a câmera de Santos no chão e a chutou.

### **Foz do Iguaçu – 28 de outubro**

O jornalista Hugo Cerutti, repórter cinematográfico da Rede Massa TV Naipi, foi agredido por um homem, quando registrava imagens de uma boate na qual havia ocorrido um duplo homicídio. O agressor atacou o repórter a socos e pontapés e chegou a subtrair sua câmera. O profissional ficou ferido, precisou ser socorrido e o equipamento somente foi recuperado após intervenção de policiais militares.

## **PERNAMBUCO**

### **Recife – 7 de outubro**

Uma jornalista do (Sistema Jornal do Commercio de Comunicação (SJCC) foi agredida e ameaçada de estupro, quando deixava o local em que acabara de votar, em Recife. Ela foi abordada por dois homens. Ao verem o crachá de jornalista, eles a chamaram de “riquinha” e disseram que ela era “de esquerda”. Com o pedaço de ferro que carregavam, os homens atacaram a jornalista, que ficou ferida no queixo e no braço. Um deles propôs que a estrupassem. Eles também disseram que “quando o comandante ganhasse, a imprensa toda ia morrer”.

A dupla fugiu quando um carro passou pela rua e buzinou.

## **PIAUI**

### **Teresina – 23 de março**

O jornalista Efrém Ribeiro, repórter da TV Meio Norte, foi agredido pelo deputado federal Silas Freire (Podemos), dentro da emissora em que trabalham. O deputado é também apresentador de um programa policial.

Efrém foi agredido com tapas e um chute. Em seu programa, o deputado disse que seu colega de emissora exagerou ao falar que sofreu no corpo a transformação das palavras de ódio em violência física. Silas afirmou que foram só umas “cachuletas”, gíria para tapa na orelha, porque o jornalista quis faturar em cima de sua imagem.

## **RIO DE JANEIRO**

### **Rio de Janeiro – 14 de março**

A jornalista Bruna Dealtry, então repórter do canal Esporte Interativo, foi beijada na boca, sem seu consentimento, por um torcedor,

quando fazia uma transmissão ao vivo, durante cobertura do jogo entre Vasco e Universidade do Chile, pela Copa Libertadores da América, no Rio de Janeiro.

### **Rio de Janeiro – 7 de junho**

Os jornalistas Edivaldo Dondossola e Henrique Lima, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da Globo News, foram agredidos com uma pedrada na manhã do dia 7 de junho. Eles estavam em frente à Delegacia da favela da Rocinha, para uma entrada ao vivo no Jornal Globo News, quando foram atingidos. A mesma pedra, que teria sido atirada de uma Van, atingiu Edivaldo na perna e Henrique Lima, na mão.

## **RIO GRANDE DO SUL**

### **Porto Alegre – 11 de março**

A jornalista Renata de Medeiros, repórter da rádio Gaúcha foi agredida com um soco por um torcedor do Internacional, durante partida do time contra o Grêmio, no estádio Beira-Rio. Ela também foi xingada pelo agressor, em manifestação machista e preconceituosa.

### **Caxias do Sul – 29 de maio**

O jornalista Marcelo Casagrande, repórter fotográfico do jornal *Pioneiro*, foi agredido fisicamente, na tarde de 29 de maio, quando fazia a cobertura do abastecimento de veículos da prefeitura em posto de gasolina, durante a greve dos caminhoneiros.

O jornalista fotografava o local quando uma pessoa tentou arrancar a câmera fotográfica, sem conseguir. Casagrande foi cercado por um grupo e derrubado no chão pelo agressor. Seus óculos foram quebrados durante a agressão.

### **Canoas – 30 de maio**

O jornalista Jonas Campos, repórter da RBS TV, foi empurrado, chutado e agredido verbalmente por caminhoneiros, em frente a uma distribuidora de combustíveis, em Canoas, quando fazia a cobertura da greve dos caminhoneiros.

O repórter cinematográfico Dalmir Pinto também foi hostilizado. O auxiliar Rodrigo Quesada pediu socorro a integrantes da Brigada Militar.

## **SANTA CATARINA**

### **Chapecó – 24 de março**

Os repórteres fotográficos *freelancers* Isadora Stentzler e Carlos Rafael de Souza foram agredidos, quando cobriam manifestação contra o ex-presidente Lula, durante a passagem da Caravana Lula por Chapecó. Isadora foi atingida nos olhos por um jato spray de pimenta, lançado por um policial militar, e foi ameaçada por outro.

Ela também foi agredida por manifestantes, que a empurraram e atiraram ovos. Carlos Rafael foi atingido por ovos.

### **Biguaçu – 29 de maio**

O jornalista, Anderson Toledo, repórter cinematográfico da RIC Record de Florianópolis, foi agredido por caminhoneiros, quando cobria o conflito entre os manifestantes e a Polícia Militar, no desbloqueio de uma distribuidora de combustíveis. Um dos grevistas atingiu Anderson pelas costas, com um soco na cabeça, provocando a batida do rosto do profissional contra a câmera. Anderson também foi ameaçado.

### **Indaial – 29 de maio**

Na manhã do dia 29 de maio, o jornalista Arnaldo Zimmermann foi agredido fisicamente, intimidado e ameaçado por um dos caminhoneiros que participava da greve da categoria.

Ele fazia uma transmissão ao vivo para a Rádio Cultura, de Timbó, quando um dos caminhoneiros se aproximou para ouvir o que dizia. Inicialmente, o caminhoneiro interrompeu a transmissão e chamou outros colegas. Depois, deu na tapa na mão de Arnaldo para derrubar seu celular.

Para cessar as agressões, o jornalista argumentou que era filho de caminhoneiro e ia todo dia conversar com os manifestantes. Quando saía do local, ainda teve seu carro cercado.

## **SÃO PAULO**

### **São Bernardo do Campo – 5 de abril**

O jornalista Nilton Fukuda, repórter da Agência Estadão Conteúdo, e a jornalista Sônia Blota, da Band, foram agredidos ao registrarem manifestações em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde o ex-presidente Lula passou a noite, após ter sido decretada sua prisão. Ambos foram atingidos por ovos jogados pelos manifestantes.

No mesmo local, outros jornalistas foram hostilizados e ameaçados.

### **São Bernardo do Campo – 7 de abril**

Seis jornalistas foram agredidos fisicamente, em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (ou dentro da sede), em 7 de abril, dia da prisão do ex-presidente Lula. O jornalista Pedro Duran, repórter da CBN, estava dentro da sede do sindicato quando um manifestante o empurrou e tentou tomar seu celular. Igor Duarte, Ricardo Luís e Everaldo Guimarães,

da Rede TV!, tiveram objetos arremessados em sua direção. Joana Treptow e Gabriela Mayer, da Bandnews, foram atingidas por tapas.

No mesmo dia e local, outros jornalistas foram hostilizados.

### **Leme – 30 de maio**

Uma equipe da EPTV foi agredida a pauladas por um grupo de manifestantes não identificados, durante a greve dos caminhoneiros. Eles estavam no Km 188 da Rodovia Anhanguera, quando foram atacados. O repórter cinematográfico Marlon Tavoni ficou ferido e também o radialista Janesi Rigo. A repórter Patrícia Moser conseguiu se proteger em uma casa próxima.

Marlon e Rigo conseguiram correr até a casa na qual Patrícia se abrigara e os três aguardaram a chegada da Polícia Rodoviária para deixar o local.

Câmera, microfone e outros equipamentos foram destruídos. O carro da reportagem também foi avariado, ficando com vidros danificados e pneus rasgados.

### **Itapecerica da Serra – 9 de julho**

O repórter Adilson Oliveira, a serviço do site *Verbo Online*, foi agredido por seguranças da 40ª Festa do Peão de Itapecerica da Serra. Ele apurava a informação de que uma fã de Wesley Safadão havia sido agredida por seguranças na saída do evento.

Após questionar a equipe de segurança sobre a informação, foi atacado. Um dos seguranças imobilizou-o com uma gravata e mais dois o agarraram. Eles tomaram o celular do repórter (que só foi devolvido depois que verificaram as imagens), arrancaram sua credencial e o obrigaram a sair do local.

### **São Paulo – 30 de setembro**

A jornalista Ana Nery, repórter da Rádio Bandeirantes, foi agredida por um manifestante, durante ato de apoio ao então candidato Jair Bolsonaro, na Avenida Paulista. A jornalista estava entrevistando uma policial militar quando o homem se aproximou e começou a insultá-la. Ana não se intimidou e disse que iria denunciá-lo. Ao tentar fotografá-lo, ele lhe desferiu uma cabeçada.

Os policiais apenas pediram ao agressor que voltasse para a manifestação.

### **São Carlos – 11 de outubro**

O jornalista Jeferson Vieira, repórter da Rádio São Carlos, foi agredido pelo vereador Leandro Guerreiro (PSB), com soco no rosto (que ocasionou fratura do nariz) e um chute no abdômen. Além da agressão física, o vereador também xingou o jornalista, chamando-o de “lixo”.

A agressão ocorreu na porta da rádio, onde Leandro Guerreiro aguardou o jornalista para agredi-lo verbal e fisicamente. A motivação teria sido um comentário de Jeferson sobre

os problemas na educação municipal, no qual não citou o vereador.

### **São Paulo – 6 de novembro**

Os jornalistas Cinthia Toledo e Luiz Fernando Castiglioni, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Globo de São Paulo, foram agredidos por funcionários da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

Eles colhiam depoimentos de passageiros prejudicados por uma falha na linha 7, quando três agentes de segurança e o chefe da estação Perus aproximaram-se e disseram que eles não tinham autorização para gravar no local trabalho.

Os seguranças empurraram o repórter cinematográfico e o chefe da estação tomou o celular da repórter, que somente foi devolvido depois da intervenção da assessoria de imprensa da CPTM. O chefe da estação também ameaçou quebrar o equipamento de Luiz Fernando Castiglioni se ele continuasse a filmar.

## **3.**

# **AGRESSÕES VERBAIS**

## **AMAZONAS**

### **Caapiranga – 20 de janeiro**

A jornalista Renata Maquiné, apresentadora dos programas Sabino & Reizo Castelo Branco e Municípios em Ação, exibidos na Band Amazonas foi agredida verbalmente pelo vereador Silas Pereira Ruiz (PP). Ela estava

no município para a cobertura dos festejos de São Sebastião e o vereador, em estado de embriaguez, a agrediu.

### **Parintins – 28 de janeiro**

Os jornalistas do Sistema Alvorada de Comunicação Neudson Corrêa (coordenador de jornalismo) e Ednilson Maciel (apresentador

do Programa Ciranda da Cidade), além de Marcondes Maciel (diretor de jornalismo do Site Repórter Parintins), foram agredidos verbalmente pelos vereadores de Parintins, Maildson Fonseca (PSDB), Marcos da Luz (PRB), Beto Farias (Podemos), Afonso Rocha (PTB) e Renei Serrão (PR).

Os jornalistas denunciaram a falta de controle com o gasto de combustível da Câmara Municipal do município, localizado a 369 quilômetros de Manaus, com base em levantamento feito no Diário Oficial dos Municípios do Estado.

Descontentes, os vereadores utilizaram a tribuna da Câmara Municipal de Parintins para atacar a integridade profissional e pessoal dos profissionais de comunicação.

### **Manaus – 12 de julho**

O jornalista Pedro Braga Júnior, repórter do Portal do Holanda, foi agredido verbalmente pelo presidente do Sindicato dos Rodoviários de Manaus, Givancir de Oliveira. Ele cobria o fim da paralisação de ônibus na capital amazonense e ao fotografar o presidente do Sindicato foi chamado de “vagabundo”. Givancir de Oliveira também tentou agredir fisicamente o jornalista, que se esquivou.

## **BAHIA**

### **Feira de Santana – 28 de maio**

Os jornalistas Poliana Rodrigues e Leonel Alves, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Subaé, foram agredidos verbalmente, quando faziam reportagem sobre a greve dos caminhoneiros, na região de Feira de Santana. As agressões partiram de pessoas não identificadas que, supostamente, faziam parte das manifestações.

## **CEARÁ**

### **Fortaleza – 13 de abril**

O jornalista Renato Abê, repórter do jornal *O Povo*, foi vítima de insultos proferidos pelo ator Carlos Vereza durante entrevista. Vereza interrompeu o repórter algumas vezes para bradar: “você é de esquerda, eu estou vendo na sua aura”. O jornalista tentou seguir o trabalho, sem sucesso.

O ator chegou a pedir desculpas, mas voltou a agredir Renato, cunhando a vulgar expressão: “Vá se fuder, porra”. Logo após, o artista se retirou do local da entrevista e, mais tarde, fez novos ataques em seu perfil no Facebook, referindo-se a Renato como “calhorda, patife e escroto provocador”.

### **Fortaleza – 28, 29 e 30 de maio**

Nove jornalistas foram hostilizados, por caminhoneiros grevistas, entre os dias 28 e 30 de maio. Foram vítimas das agressões verbais os repórteres Alessandro Torres, Alana Araújo e Aline Oliveira e o repórter cinematográfico Souza, da TV Verdes Mares; os repórteres João Albuquerque, da TV Cidade, e Miguel Anderson Costa, da TV União, além do repórter cinematográfico Matheus Sousa, também da TV União; Matheus Facundo, do jornal *O povo*; e Germana Pinheiro, da rádio *O Povo CBN*.

### **Fortaleza – 1º de junho**

Uma jornalista do jornal *O Povo* (que preferiu não ser identificada), foi agredida com expressões sexistas pelo diretor do Grupo Edson Queiroz, Igor Queiroz, durante inauguração da UPA do bairro Edson Queiroz. O empresário se dirigiu à repórter questionando se ela “não tinha vergonha das unhas mal feitas” e de estar “desajeitada desse jeito”. Notou que a jornalista ficou constrangida e tentou corrigir, afirmando que não tinha nada a

ver com as unhas por fazer, mas acrescentou: “ficaria decepcionado se uma filha minha usasse uma saia deste tamanho”, apontando para a saia da jornalista.

## DISTRITO FEDERAL

### Brasília – 28 de outubro

Vários jornalistas foram agredidos verbalmente pelo assessor de imprensa do gabinete do então deputado federal e candidato a presidente Jair Bolsonaro. Assim que foram divulgados os resultados da apuração de votos que indicavam a vitória de Bolsonaro, ele enviou mensagem por sua lista de WhatsApp chamando os jornalistas de “engodo” e “lixo”.

Em nota, também enviada via WhatsApp, o assessor pediu “sinceras desculpas” aos jornalistas brasileiros.

## PERNAMBUCO

### Recife – 24 e 25 de maio

Equipes da TV Globo de Recife foram hostilizadas quando faziam cobertura da greve dos caminhoneiros. Num dos casos, a agressão ocorreu diante de policiais, que se omitiram em vez de garantir o trabalho da imprensa.

## PARÁ

### Benevides – Maio

Um repórter e um repórter fotográfico do jornal O Liberal foram hostilizados durante a cobertura da greve dos caminhoneiros no município de Benevides, Região Metropolitana de Belém. Sob xingamentos, foram acusados de estarem a serviço do governo.

## PARAÍBA

### João Pessoa – 27 de maio

A jornalista Ludmila Costa, repórter da TV Correio, foi agredida verbalmente por um homem, enquanto fazia a cobertura da crise dos combustíveis em um posto de João Pessoa.

Ludmila entrevistava um senhor a respeito das dificuldades para abastecer durante a greve dos caminhoneiros. Irritado, o agressor interferiu várias vezes na conversa de Ludmila com o entrevistado, até que o interlocutor ameaçou chamar a polícia. “Melhor seria chamar a ambulância porque esse cidadão não está em seu juízo normal”, falou Ludmila. O homem, então, passou a xingar a repórter e só parou com a intervenção do entrevistado.

## PARANÁ

### Irati – 1º de abril

A jornalista Bianca Machado, responsável pela assessoria de imprensa do Operário Ferroviário Esporte Clube, foi agredida verbalmente e assediada enquanto coordenava uma coletiva de imprensa, após a partida Operário X Iraty, no campo do Estádio Coronel Emílio Gomes, em Irati, região Centro-sul do Paraná. Os ataques, inclusive de cunho sexista, partiram de um grupo de torcedores, que permaneceu no estádio após o término da partida.

### Ponta Grossa – Junho

O jornalista Valdecir Galvan, repórter cinematográfico da RPC Ponta Grossa, foi hostilizado, durante a cobertura da greve dos caminhoneiros na BR-376, em Ponta Grossa.

## RIO DE JANEIRO

### Rio de Janeiro – 8 de outubro

A jornalista Miriam Leitão, comentarista da TV Globo e articulista do jornal *O Globo*, foi caluniada por defensores do então candidato Jair Bolsonaro, por meio da internet, após ter criticado o candidato no telejornal Bom dia Brasil. Grupos divulgaram a notícia fraudulenta “Preso assaltando banco portando um revólver calibre 38... Essa é a Miriam Leitão”. A jornalista foi militante de esquerda e chegou a ser presa na época da Ditadura Militar, mas não participou de ações armadas.

## RIO GRANDE DO SUL

### Passo Fundo – 23 de março

A jornalista, Débora Ely, repórter do jornal *Zero Hora*, foi agredida verbalmente, por manifestantes anti-PT, em Passo Fundo. Ela acompanhava a caravana do ex-presidente Lula e foi cercada por um grupo quando cobria os protestos contra Lula na RS-324, na entrada da cidade.

Os manifestantes, que haviam bloqueado a rodovia, também arremessaram ovos em direção à jornalista, que não foi atingida.

### Porto Alegre – 26 de abril

A jornalista Eduarda Streb, da Rádio Gaúcha, foi vítima de comentário machista e preconceituoso feito pelo também jornalista Eduardo Bueno, conhecido como Peninha, durante o programa de esportes *Sala de Redação*. Peninha, um declarado torcedor gremista, contrariado com análise de Eduarda, que é colorada, disse: “Quem é que convidou essa menina? Volta para a cozinha, de onde não devia ter saído.”

A Rádio Gaúcha, integrante do Grupo RBS, não tomou nenhuma medida para inibir outras manifestações misóginas.

### São Sebastião do Caí – 28 de maio

Os jornalistas Vanessa Kannenberg e André Ávila, respectivamente repórter e repórter fotográfico do jornal *Zero Hora*, foram hostilizados e impedidos de passar em um bloqueio de caminhoneiros na RS-122, em São Sebastião do Caí. A equipe buscou apoio do Comando Rodoviário da Brigada Militar para poder retornar a Porto Alegre. O carro em que eles estavam foi atingido por uma garrafa e uma pedra.

### São Luiz Gonzaga – 4 de outubro

A jornalista Amanda Lima, repórter da Rádio Missioneira, foi caluniada pelo presidente do PSL local, que procurou a direção da emissora para apresentar falsa denúncia de que a jornalista teria tentado impedir uma carreata de apoio ao então candidato a presidente Jair Bolsonaro.

## SÃO PAULO

### São Bernardo do Campo – 7 de abril

Os jornalistas Caio Rocha, repórter da Jovem Pan; Bruna Barbosa, da Rádio Bandeirantes, e Roberto Kovalic, da TV Globo, foram hostilizados em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em 7 de abril, dia da prisão do ex-presidente Lula. Roberto Kovalic teve de retirar do local.

### São Paulo – 21 de julho

A jornalista Camila Mattoso, repórter da *Folha de S.Paulo*, foi agredida verbalmente por Neymar da Silva Santos, empresário e pai do jogador Neymar Júnior, durante uma entrevista por telefone. A jornalista tentava apurar a realização de uma festa promovida pelo empresário, no hotel em que se hospedava a seleção brasileira. Irritado com a pergunta, o empresário respondeu: “A festa que eu fiz foi com a sua mãe”, disse. A repórter insistiu e ele continuou: “Estou te respondendo. Estava a sua mãe, seu pai, quem você quiser”.

### **Piracicaba – 24 de agosto**

O jornalista Leonardo Moniz, diretor responsável do portal Líder Esportes, foi agredido verbalmente pelo ex-técnico do time XV de Piracicaba Fahel Jr. O técnico foi imediatamente afastado do cargo pelo XV de Piracicaba.

### **Sorocaba – 25 de agosto**

A jornalista Renata Golombieski, da equipe Ipa & Bola, da Rádio Ipanema FM, foi agredida verbalmente por um membro da diretoria do Esporte Clube São Bento. O dirigente, que chegou a dar um tapa no microfone da jornalista, a ameaçou e tentou impedi-la de entrevistar torcedores, após jogo do time contra o Avaí, no Estádio Municipal Walter Ribeiro.

### **São Paulo – 28 de outubro**

A jornalista Anna Virginia Balloussier, repórter do jornal *Folha de S.Paulo*, foi hostilizada por eleitores de Bolsonaro que comemoravam o resultado da eleição na Avenida Paulista. Muitos gritavam: “vai pra Cuba que o pariu.”

### **Santos – 29 de outubro**

Uma equipe de profissionais da *Tribuna de Santos* foi hostilizada na Praça Independência, durante cobertura da festa pela vitória do candidato do PSL, Jair Bolsonaro. As agressões verbais foram tão intimidatórias que a equipe se refugiou num prédio próximo, para poder trabalhar em segurança.

## 4.

# AMEAÇAS/ INTIMIDAÇÕES

## AMAZONAS

### **Manaus – 4 de junho**

Cinco jornalistas foram ameaçados e/ou agredidos verbalmente por dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Manaus, no dia 4 de junho, em razão da cobertura da greve dos caminhoneiros.

Na Câmara Municipal de Manaus (CMM), o repórter Luciano Abreu e repórter cinematográfico Orlando Jr, da TV Amazonas, foram desrespeitados com xingamentos. Também na Câmara Municipal, o repórter José

Augusto Souza e a repórter cinematográfica Nívea Salgado, sofreram ameaças e agressões verbais, incitadas por dirigentes do movimento grevista. Um cone de trânsito chegou a ser lançado contra a equipe.

No Terminal 4 (T4), o repórter cinematográfico Michel Castro, da TV Amazonas, também foi ameaçado com pedras por populares, incitados pelo movimento grevista.

## BAHIA

### Salvador – Fevereiro

A jornalista Máira Azevedo, conhecida nas redes sociais como Tia Má, recebeu ameaças por telefone e SMS, após tornar público um comentário racista feito em seu Instagram. Em uma transmissão ao vivo, ela falava sobre candomblé, quando um internauta escreveu a palavra “monkey”, junto a um emoji de macaco.

Com a repercussão do caso, a agressor passou a fazer ameaças à jornalista por meio de mensagens de SMS e telefonemas. Máira registrou as ameaças em uma delegacia de Salvador.

## DISTRITO FEDERAL

### Brasília – 5 de abril

Dois jornalistas do jornal *Correio Braziliense*, dois do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e um repórter fotográfico da Agência Reuters foram vítimas de manifestantes que participavam de ato em frente à sede da Central Única dos Trabalhadores (CUT), em defesa do ex-presidente Lula.

Cerca de 30 manifestantes avançaram sobre o carro do *Correio Braziliense* e quebraram os vidros do veículo. Ninguém da equipe ficou ferido. A equipe do SBT e o repórter fotográfico da Agência Reuters foram ameaçados e tiveram de deixar o local.

### Brasília – 28 de setembro

Os jornalistas Hugo Marques, Nonato Viegas e Thiago Bronzatto, repórteres da revista *Veja*, passaram a ser agredidos verbalmente após a publicação da reportagem “O outro Bolsonaro”. Apoiadores do então candidato a presidente foram aos perfis dos jornalistas nas redes sociais para postar xingamentos e ameaças. Hugo foi difamado.

## MATO GROSSO

### Cuiabá – 3 de outubro

A equipe do site Muvuca Popular recebeu ameaças, inclusive de morte, por WhatsApp, após publicar editorial intitulado “Acreditamos na democracia, logo somos contra Bolsonaro”.

O diretor-geral do site, José Marcondes dos Santos Neto, registrou ocorrência, inclusive informando o número do telefone do agressor.

## PARÁ

### Belém – 24 de novembro

Um jornalista que preferiu não ser identificado, repórter do Portal Roma News, foi ameaçado por policiais militares, quando tentava registrar uma confusão entre torcedores nas proximidades do Estádio da Curuzu, onde ocorreria jogo entre Paysandu e Atlético Goianiense pela Série B.

Os policiais mandaram que ele parasse de filmar e ameaçaram atirar com uma arma de bala de borracha caso ele prosseguisse. Ele identificou-se como jornalista, mas as ameaças não cessaram.

## PARANÁ

### Ponta Grossa – Maio

O jornalista André Salamucha, repórter da RPC Ponta Grossa, passou a sofrer ameaças depois da divulgação, em redes sociais, de um vídeo difamatório a respeito de seu trabalho.

O vídeo, gravado por um motorista da Prefeitura de Palmeira, cidade vizinha de Ponta Grossa, mostra André preparando-se para uma entrada ao vivo, do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Mas, durante a gravação, o motorista fez comentários tendenciosos e difamatórios a respeito do

trabalho do jornalista. Ele denunciou as ameaças à polícia.

### **Londrina – 24 de maio**

Uma equipe da RPC Londrina, afiliada da Rede Globo, foi hostilizada e ameaçada quando se preparava para uma entrada ao vivo no telejornal do meio-dia, durante cobertura da greve dos caminhoneiros, na rodovia PR-445. Grevistas ameaçaram que se o repórter dissesse algo prejudicial ao movimento, eles “o jogariam de cima do viaduto”. Durante todo o tempo em a equipe esteve no local, seu trabalho foi vigiado e gravado com celulares.

Já uma equipe da RIC TV teve o carro cercado por um grupo, armado com barras de ferro.

### **Maringá – 24 de maio**

Uma equipe da RPC sofreu ameaças na PR-317, quando faria uma entrada ao vivo, durante a cobertura da greve dos caminhoneiros. Os jornalistas foram cercados por um grupo que exigiu que eles se retirassem do local.

### **Curitiba – 28 de setembro**

A jornalista Amanda Audi, repórter do *Intercept Brasil*, passou a sofrer agressões e ameaças, inclusive de morte, após publicar em seu Twitter comentário sobre decisão do Conselho de Ética do Paraná, que condenou a jornalista e então candidata a deputada federal, Joice Hasselmann (PSL-SP), por Contrafação. Apoiadores de Joice também utilizaram o Twitter para agredir Amanda.

## **RIO DE JANEIRO**

### **Rio de Janeiro – 11 de fevereiro**

Uma repórter do site *SRZD* foi ameaçada por um dos seguranças da Escola de Samba Vila Isabel, quando tentou entrevistar Sabrina

Sato, rainha da bateria da escola. O desfile ainda não havia se iniciado; elas estavam na concentração.

### **Rio de Janeiro – 16 de agosto**

O jornalista Bruno Kaiuca, repórter fotográfico do *Jornal do Brasil*, teve seu equipamento de trabalho e seus documentos apreendidos por um sargento do Polícia Militar, depois de registrar um tumulto dentro de uma das barcas que faz o trajeto Rio-Niterói. O policial quis impedir a vereadora de Niterói e candidata à deputada federal pelo PSOL, Talíria Petrone, de distribuir material de campanha. O PM chegou a sacar sua arma durante o tumulto, o que causou a reação dos militantes. "Arma mata", gritaram. "Ideologia mata mais", respondeu o PM.

O material de trabalho do repórter fotográfico, seu crachá e sua identidade foram apreendidos pelo PM e levados para a 4ª Delegacia de Polícia. Bruno acompanhou o PM até a delegacia para reaver seus pertences, o que ocorreu em seguida.

## **RIO GRANDE DO SUL**

### **Porto Alegre – 2 de janeiro**

O jornalista Guilherme Santos, repórter fotográfico do jornal *Sul21*, teve uma pistola apontada para sua cabeça por um integrante da Brigada Militar, quando estava nas imediações do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, local onde ocorreu o julgamento do recurso da defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 24 de janeiro.

Ele havia feito fotos externas do prédio do TRF-4ª Região e cerca de 10 minutos depois, quando trafegava pela avenida Augusto de Carvalho, foi abordado por quatro policiais que estavam em uma viatura da Brigada Militar. Um dos policiais apontou uma pistola para

ele, pela janela da viatura, e ordenou que colocasse as mãos na cabeça. Guilherme Santos, que portava o crachá do jornal, identificou-se como jornalista e explicou que estava trabalhando. Os policiais pediram o documento de identidade do repórter e passaram os seus dados pelo rádio. Após a identificação, ele foi liberado.

### **Caxias do Sul – Abril**

O jornalista Roberto Carlos Dias, diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul, passou a receber ameaças e ser intimidado, depois de publicar em seu perfil no Facebook crítica ao então pré-candidato a presidente Jair Bolsonaro. “Vamos arrebentar este lixo. Vamos atirar com bala de sal para que o ferimento nunca cure. Vamos pegá-lo na rua”, foram algumas das ameaças recebidas, também pela rede social.

O jornalista e dirigente sindical também foi intimidado por um simpatizante de Bolsonaro num restaurante em Caxias do Sul. A agressão só cessou porque o proprietário do restaurante pediu que o agressor se retirasse.

## **SANTA CATARINA**

### **Itajaí – 7 de dezembro**

A jornalista Franciele Marcon, repórter do jornal *Diarinho*, foi vítima de intimidação e ameaça de prisão por policiais militares, na tarde do dia 7 de dezembro. Ela viu a movimentação de vários policiais, que estavam em quatro viaturas e duas motos, e foi apurar a ocorrência: um assalto.

Franciele tirou várias fotos e se identificou como jornalista para um dos policiais. Ao ver o movimento de retirada de um homem detido de uma das viaturas, voltou a fotografar e foi abordada por dois policiais, que estavam à paisana. Eles tentaram pegar seu celular para apagar as imagens e a ameaçaram.

## **SÃO PAULO**

### **Andradina – 5 de fevereiro**

A jornalista Luana Carvalho foi ameaçada de morte pelo vereador Mário Henrique Cardos (PPS), quando cobria a primeira sessão do ano da Câmara Municipal de Andradina.

Ela registrava uma discussão entre vereadores, na qual Mário Henrique precisou ser contido. Quando viu que estava sendo filmado, o vereador dirigiu-se à jornalista: “Eu mato você também”. Luana registrou ocorrência na Delegacia da Mulher.

### **São Paulo – Julho**

O jornalista Leonardo Sakamoto, colunista do UOL e diretor da ONG Repórter Brasil, passou a sofrer ameaças, por meio de redes sociais, após a divulgação de notícias fraudulentas atribuindo a ele um contrato com o Facebook para fazer serviço de checagem de notícias no Brasil. Ele também foi acusado de utilizar a checagem das notícias para censurar pessoas e grupos na internet. Uma das mensagens recebidas afirmava: “É só me dar uma arma que meto uma bala no meio da cara desse filho da puta!”

### **São Paulo – 20 de julho**

O jornalista Leandro Machado, repórter da BBC Brasil, foi ameaçado de prisão e teve seu celular confiscado por policiais militares, quando registrava a abordagem de pelo menos dez agentes (que estavam em quatro viaturas) a uma mulher que pedia doações em frente a um supermercado, no bairro de Pinheiros.

Ao fotografar a condução de Mônica Aparecida de Souza, que estava com sua filha de 1 ano e 8 meses nos braços, a uma viatura, o jornalista foi cercado por pelo menos quatro policiais militares, que lhe pediram identificação e o celular com o qual tirava as fotos. Ao se negar

a entregar o aparelho, Leandro foi ameaçado de prisão.

Depois de entregar o celular, o jornalista foi coagido a desbloquear o aparelho, que ficou em poder da Polícia por cerca de 30 minutos, mas nada foi apagado. O repórter ainda foi levado ao 14º Distrito Policial como testemunha da abordagem policial.

### São Paulo – 25 de julho

Pelo menos três jornalistas foram agredidos virtualmente, por integrantes do Movimento Brasil Livre (MBL), após a retirada do ar, pelo Facebook, de página associadas ao movimento. Entre eles estão Gilberto Dimenstein, do site *Catraca Livre*, Leonardo Sakamoto, colunista do UOL e diretor da ONG Repórter Brasil, e Brad Haynes, da Agência Reuters.

### São Paulo – 29 de julho

Três repórteres da revista *Época* passaram a receber ameaças virtuais, após a publicação da reportagem “Como funciona o maior grupo de propagação de ódio na internet”.

Os repórteres mostraram o funcionamento do fórum online Dogolachan, criado por Marcelo Valle Silveira Mello e por Emerson Eduardo Rodrigues.

Em maio, Mello foi preso em sua casa, em Curitiba, por racismo na web. Ele é um conhecido extremista que defende a pedofilia, o estupro de mulheres e a morte de negros, homossexuais e ‘comunistas’. Ele já havia sido preso, pelo mesmo motivo, em 2012.

### São Paulo – 30 de julho

O jornalista Guilherme Dearo, editor-assistente do site da *Exame*, recebeu, virtualmente, ameaça de morte por parte de um integrante de

um grupo de ódio, depois de publicar um texto sobre reações racistas a uma propaganda de O Boticário, protagonizada por uma família negra.

"Vamos queimar sua casa contigo dentro. E se não for em ti, vai ser em alguém da sua família", foi a mensagem enviada ao jornalista. O ameaçador também informou que o rosto de Guilherme está exposto no Stormfront Internacional, um fórum neonazista.

### São Paulo – 19 de setembro

A jornalista Talyta Vespa, repórter do UOL teve seu whatsapp invadido, depois de publicar o relato “Entrei no grupo `Mulheres com Bolsonaro` e fui expulsa em dois minutos”.

Ela entrou para o grupo identificando-se como jornalista, com o objetivo de fazer contato com as apoiadoras para uma reportagem. Foi expulsa e sua conta de WhatsApp invadida. Todas as mensagens, fotos, vídeos e contatos foram apagados e o nome de Bolsonaro foi incluído abaixo da identificação da repórter.

O WhatsApp não soube explicar como ocorreu a invasão, uma intmidação à jornalista.

### São Paulo – 25 de setembro

Os jornalistas Marina Dias e Rubens Valente, repórteres da *Folha de S.Paulo*, passaram a ser agredidos virtualmente após a publicação da reportagem “Ex-mulher afirmou ter sofrido ameaça de morte de Bolsonaro, diz Itamaraty”. Apoiadores do então candidato à presidência Jair Bolsonaro, utilizaram as redes sociais para hostilizar os jornalistas.

### São Paulo – Outubro

A jornalista Patrícia Campos Melo, repórter da *Folha de S. Paulo*, foi ameaçada e agredida verbalmente, por meio de redes sociais, por

apoiadores do então candidato a presidente Jair Bolsonaro.

As agressões passaram a ocorrer após a publicação da reportagem "Empresários bancam campanha contra PT pelo WhatsApp", na qual Patrícia revelou como a campanha do candidato Jair Bolsonaro estava sendo beneficiada por um esquema ilegal de impulsão de mensagens por rede social, financiado por empresas, que poderia ser caracterizado como Caixa 2.

Patrícia recebeu cerca de 220 mil mensagens de cerca de 50 mil contas do WhatsApp. Recebeu também mensagens por redes sociais e por e-mail e telefonemas.

Os bolsonaristas ainda tentaram atingir a jornalista enviando cerca de 900 e-mails, através da plataforma Citizengo.org, à Comissão de Ética do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e dezenas de e-mails à FENAJ, pedindo providências contra ela.

### **São Paulo – 19 de outubro**

O jornalista Ricardo Galhardo, repórter do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi intimidado pelo empresário Luciano Hang, dono da rede de lojas Havan. O empresário divulgou em

seu perfil no Twitter o número de celular do repórter, que passou a receber mensagens ofensivas.

Galhardo havia telefonado para o empresário para ouvi-lo sobre a suspeita de que ele contratara serviços de envio de mensagens em massa a favor do então candidato Jair Bolsonaro.

Durante o telefonema, Hang xingou o jornalista e anunciou que divulgaria seu número de celular nas redes sociais. O Twitter removeu a publicação, por considerá-la abusiva.

### **São Paulo – 28 de outubro**

A jornalista holandesa Sandra Kortjens, correspondente da RTL Nieuws na América Latina, membro da Associação dos Jornalistas Estrangeiros e residente em São Paulo, foi assediada sexualmente e intimidada, durante comemoração da vitória de Jair Bolsonaro, na Avenida Paulista. Ela foi tocada por mais de um manifestante e foi seguida por cerca de 20 minutos por um deles, que a impedia de realizar seu trabalho.

Sandra procurou ajuda da polícia, mas não foi atendida.

# 5.

## ATENTADOS

### PARANÁ

#### Paranaguá – 26 de março

A sede do *Jornal dos Bairros do Litoral*, em Paranaguá, litoral do Paraná, foi alvo de um ataque a tiros. As câmeras de monitoramento do impresso registraram o momento em que um homem deixou um carro estacionado perto do local e abriu fogo contra a sede do veículo. Foram pelo menos três disparos. O editor do jornal, o jornalista Gilberto Fernandes, havia acabado de deixar o local com sua filha, após fechar a edição semanal.

#### Quedas do Iguaçu – 27 de março

Vinte e sete jornalistas, de diversos veículos de comunicação, sofreram atentado a tiros

durante a cobertura da Caravana Lula no Sul do país. Eles estavam num dos ônibus da caravana que foi alvejado na tarde do dia 27 de março, 15 minutos após sair da cidade de Quedas do Iguaçu. Três ônibus compunham a caravana. Dois deles foram atingidos pelos disparos, mas ninguém ficou ferido.

#### Curitiba – 8 de agosto

Os jornalistas Ricardo Vieira e Sílvia Valim, da rádio 91,3 FM, foram recebidos a tiros, na madrugada de 8 de agosto, quando chegavam à emissora. Eles estavam quase em frente à rádio quando o ataque aconteceu. O carro de um dos jornalistas chegou a ser atingido por um disparo. No local foram encontrados 11 projéteis de pistola .40.

# 6.

## CENSURAS

### CEARÁ

#### Fortaleza – Setembro

A direção do jornal *O Povo* proibiu os jornalistas contratados de participarem do ato “Mulheres Unidas Contra Bolsonaro”,

atividade que ocorreu no dia 29 de setembro. A proibição foi comunicada pelos editores a seus subordinados imediatos (repórteres), sob o argumento de que os jornalistas não poderiam participar de manifestações de cunho político para não afetar a imagem do

jornal”. O Sindicato dos Jornalistas do Ceará denunciou a prática de assédio político ao Ministério Público do Trabalho (MPT), que assegurou o direito de livre manifestação dos trabalhadores.

## CASO GRUPO GLOBO

### **Distrito Federal/ Minas Gerais/ Pernambuco/Rio de Janeiro e São Paulo – Junho**

O Grupo Globo estabeleceu a censura prévia para os seus jornalistas contratados, proibindo-os de se manifestarem em redes sociais. A pretexto de estabelecer “diretrizes para o uso de redes sociais”, o Grupo Globo estabeleceu que os jornalistas não podem compartilhar mensagens que revelem posicionamentos políticos, partidários ou ideológicos, mesmo em grupos em que se exige a confiança absoluta em seus participantes.

Pelas “Diretrizes”, os jornalistas ficaram impedidos de expressar opiniões políticas, promover e apoiar partidos e candidaturas, defender ideologias e tomar partido em questões controversas e polêmicas que estão sendo cobertas jornalisticamente pelo Grupo Globo.

Os jornalistas do Grupo Globo também foram proibidos de fazer publicidade, mesmo que indiretamente, ao citar ou se associar a nome de hotéis, marcas, empresas, restaurantes, produtos, companhias aéreas etc. E ficaram obrigados a zelar, inclusive, para que não sejam registradas suas preferências, visitas, estadias etc inclusive em contas (em redes sociais) de terceiros.

As “diretrizes” aparecem como “recomendações”, mas fica evidente que quem não seguiu-as será responsabilizado e sofrerá consequências.

## CASO EBC

### **Distrito Federal/ Maranhão/ Rio de Janeiro e São Paulo – Agosto**

Trabalhadores da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) denunciaram, em dossiê, censura na empresa (rádios, TV e Agência Brasil). Houve censuras totais, com a não publicação/veiculação de reportagens, e também censuras parciais, com corte de trechos de reportagens. O dossiê apresentou também casos de coberturas favoráveis ao governo federal.

Entre as denúncias de censura, o caso de maior repercussão foi o da cobertura relativa ao assassinato da vereadora Marielle e seu motorista, Anderson Silva, no Rio de Janeiro. A cobertura foi diminuída, após ser criticada por gerentes da Agência Brasil, que disseram estar “cansativa” e de “dar palanque ao PSOL”.

No início do ano, a cobertura do Fórum Mundial da Água foi resultado de um contrato firmado entre a Agência Nacional de Águas (ANA) e a EBC, no valor de 1,8 milhão de reais. Reportagens foram censuradas e o gerente da Agência Brasil em São Paulo, Décio Trujillo, foi demitido (ver, a seguir, casos ocorridos em São Paulo).

Reportagens com balanços dos anos do governo, por exemplo, foram censuradas com a supressão de informações como a baixa popularidade de Temer e a quantidade de ministros investigados pela Lava Jato. Houve, também, a retirada de uma matéria publicada em site após pedido expresso de um ministério do governo Temer, devidamente acatado pela diretoria da empresa.

Próximo ao período eleitoral, houve veto a reportagens contrárias aos interesses de aliados do presidente Michel Temer (como o governador Pezão, do MDB, e o ministro

Moreira Franco) e de membros de partidos da base aliada. Um exemplo foi o silêncio dos veículos da casa sobre a notícia do dia 6 de julho, referente ao vazamento de áudios do prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella (PRB), prometendo vantagens a fiéis e pastores.

## ESPÍRITO SANTO

### Vitória – 11 de outubro

Profissionais das redes Gazeta e Tribuna foram obrigados a apagar postagens com teor político que fizeram em suas redes sociais pessoais. Na Rede Tribuna, jornalistas que questionaram ações do governo Hartung foram pressionados a apagar as postagens. Na Rede Gazeta, foram censurados os comentários sobre o risco de um retorno à ditadura e sobre as ilegalidades ocorridas no período eleitoral.

A invasão de privacidade dos jornalistas e, conseqüente, cerceamento à liberdade de expressão aconteceu durante o período pré-eleitoral.

## MINAS GERAIS

### Belo Horizonte – 8 de fevereiro

A Diretoria do Atlético mineiro proibiu o jornalista Léo Gomide, repórter da Rádio Inconfidência, de entrar na Cidade do Galo. A proibição ocorreu um dia depois de o repórter quase ser agredido pelo técnico Oswaldo Oliveira, durante entrevista, após o jogo entre o Galo e o Atlético do Acre, ocorrido na Arena da Floresta, Rio Branco.

A proibição, “até segunda ordem”, foi comunicada pelo diretor de futebol Alexandre Gallo. Ele disse que a decisão foi tomada pelo presidente do clube Sérgio Sette Câmara.

## PARANÁ

### Curitiba – 5 de novembro

O jornalista Rogerio Galindo foi demitido do jornal *Gazeta do Povo*, no qual trabalhou por 18 anos, por ter adotado, em seu blog, uma posição crítica em relação ao então candidato a presidente Jair Bolsonaro.

Após a eleição, Galindo publicou o texto “A imprensa elegeu Bolsonaro ao ser conivente com o ódio”. Foi demitido no dia 5.

## RIO GRANDE DO SUL

### Porto Alegre – 23 de outubro

O jornalista Juremir Machado pediu demissão ao vivo, durante o programa Bom dia com Rogério Mendelski, da rádio Guaíba. Ele e os jornalistas Jurandir Soares e Voltaire Porto não puderam fazer perguntas ao então candidato Jair Bolsonaro, que aceitou participar do programa com a condição de que responderia apenas ao apresentador. Mendelski não passou a palavra aos colegas de bancada.

Ao final do programa, Juremir perguntou se poderia dizer que o candidato os havia censurado. Mendelski disse que não houve censura, mas uma exigência, que Jurandir Soares considerou “normal”.

## SÃO PAULO

### São Paulo – 8 de fevereiro

O jornalista Décio Trujillo, chefe da Agência Brasil em São Paulo, foi demitido após uma reportagem de sua equipe ter desagradado o secretário de Recursos Hídricos do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB).

Por força de um contrato no valor de R\$ 1,8 milhão firmado com a ANA, a EBC produziu

reportagens sobre o Fórum Mundial da Água, evento realizado em março, em Brasília.

A reportagem "Apesar de obras, São Paulo ainda precisa de chuva para evitar nova crise hídrica", no entanto, desagradou o presidente do Conselho Mundial da Água – órgão organizador do fórum –, Benedito Braga, também secretário de Recursos Hídricos de Alckmin.

Décio Trujilo foi demitido após reclamações formais de assessores do Fórum Mundial da Água.

### São Paulo – 13 de novembro

Colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*, Ruth Manus, foi demitida após fazer um artigo com críticas ao então candidato a presidente Jair Bolsonaro (PSL).

Ela acusou a censura em uma postagem em seu perfil no Facebook.

## 7.

# CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE IMPRENSA POR MEIO DE DECISÕES JUDICIAIS

## ALAGOAS

### Maceió – 23 de abril

O juiz Carlos Henrique Pita Duarte, titular da 3ª Vara Criminal, determinou a prisão preventiva da jornalista Maria Aparecida de Oliveira, responsável pelo blog *Encarem os fatos*, pelos crimes de calúnia, difamação e coação de testemunhas. A jornalista de 68 anos de idade foi denunciada pelo Ministério Público de Alagoas, em razão de críticas feitas ao procurador-geral de Justiça, Alfredo Gaspar de Mendonça.

A jornalista foi solta, mediante *habeas corpus* concedido pelo Tribunal de Justiça de Alagoas, dois dias depois.

A pena de prisão é considerada, pelos organismos internacionais, como excessiva para os crimes de opinião, mas tem sido empregada pela justiça brasileira.

## DISTRITO FEDERAL

### Brasília – 1º de outubro

O Supremo Tribunal Federal (STF), por meio de seu presidente Dias Toffoli, impôs censura prévia a jornalistas e veículos de comunicação, ao impedir que jornalistas entrevistassem o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e que veículos de comunicação divulgassem entrevistas, caso tivessem sido realizadas.

Antes, o ministro Ricardo Lewandowski, havia autorizado entrevistas com ex-presidente Lula. A decisão fora imediatamente cassada pelo ministro Luís Fux, a pedido do Partido Novo. No dia 1º de outubro, Lewandowski determinou à Justiça de Curitiba o cumprimento de sua decisão, argumentando que Fux “incorreu em vícios gravíssimos”.

À noite, o presidente do STF, Dias Toffoli, referendou a decisão do vice-presidente Luiz Fux proibindo o ex-presidente Lula de conceder entrevista a jornais e jornalistas. Toffoli respondeu à consulta do Ministério da Segurança Pública, a pedido da Polícia Federal de Curitiba, sobre qual decisão do STF cumprir: se a de Fux ou a decisão anterior do ministro Ricardo Lewandowski.

O presidente do STF decidiu pelo cerceamento à liberdade de expressão do ex-presidente e pela imposição da censura prévia a jornalistas e veículos de mídia.

## ESPÍRITO SANTO

### Vitória – 5 de abril

A juíza Trícia Navarro Xavier Cabral, da 1ª Vara Cível de Vitória, determinou a remoção de reportagens dos sites Misto Brasília, Informando e Detonando e Quid Novi, a pedido do ex-governador capixaba Renato Casagrande.

As reportagens informavam que dois investigados na Operação Trickster, da Polícia Civil do Distrito Federal, para apurar denúncias de corrupção no transporte público, eram apadrinhados do ex-governador.

Em julho, em nova decisão, a juíza determinou a suspensão dos domínios dos sites, por descumprimento de ordem judicial. Os sites, que não tinham sido notificados para a remoção dos conteúdos, somente voltaram ao ar depois da remoção das reportagens.

### Vitória – 23 de agosto

A Justiça capixaba determinou que os sites Valor Econômico, ES Hoje, Sindipúblicos, Sindibancários, entre outros, retirassem do ar reportagens informando que o presidente do Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes), Michel Sarkis, fora citado durante investigação da Operação Lava Jato. A informação havia sido divulgada pela Polícia Federal.

## MATO GROSSO

### Cuiabá – 12 de julho

O juiz Gilberto Lopes Bussiki, da 9ª Vara Cível de Cuiabá, condenou o jornalista Enock Cavalcanti, responsável pelo blog *Página do E*, ao pagamento de R\$ 28 mil, por danos morais, ao empresário João Dorileo Leal, superintendente do Grupo Gazeta de Comunicação.

Em ação ajuizada em 2017, Dorileo sustentou que Enock fez ataques a sua reputação e ao seu conceito social, apontando-o como envolvido em esquemas de propina.

Enock, na contestação, argumentou que exerceu o seu direito à informação ao publicar o artigo “Aponte o dedo para a corrupção – Dorileo Leal, citado por Sinval em sua delação, teria recebido R\$ 4 milhões”. Segundo ele, as

acusações foram feitas pelo ex-governador Sinval Barbosa em depoimento ao Ministério Público e à justiça.

## MINAS GERAIS

### Belo Horizonte – 28 de novembro

O jornalista carioca Marcelo Auler, que mantém um blog de mesmo nome, foi censurado pelo juiz da 35ª Vara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Ele foi obrigado a retirar de seu blog duas reportagens nas quais revelou o envolvimento de dois soldados da PM mineira, Vitor Costa Santos e Yuri Salim Lima Salomão, em crimes como extorsão, sequestro e tortura.

Atendendo ao pedido dos dois policiais, que sentiram ofendidos com as matérias, em que pese a investigação que há contra eles, o juiz da 35ª Vara Cível do TJMG concedeu liminar censurando o blog do Auler e determinando que o material fosse removido do clipping do Ministério Público de Minas, onde uma das reportagens fora reproduzida.

Os dois policiais pediram também uma indenização de R\$ 30 mil para cada um deles.

## PARANÁ

### Curitiba – Fevereiro

O juiz Marcos Josegredi da Silva, da 14ª Vara Federal de Curitiba, aceitou denúncia do Ministério Público Federal (MPF) no Paraná, contra o jornalista Felipe Oliveria, que se tornou réu em ação judicial por crime de promoção do terrorismo.

Em 2016, Felipe Oliveira entrou em um fórum virtual para apurar os métodos de recrutamento de jovens pelo ISIS (Estado Islâmico) na Europa. Ele estabeleceu comunicação com integrantes de grupos brasileiros simpatizantes da organização

terrorista, como um interessado em se juntar a eles. A investigação resultou em reportagens para o jornal *Folha de S. Paulo* e para o *Fantástico*.

Os participantes dos grupos brasileiros foram identificados e detidos pela Polícia Federal na Operação Hashtag, iniciada na mesma época. Felipe comunicou à PF sobre seu trabalho. O procurador da República Rafael Brum Miron, que assina a denúncia contra o jornalista, entretanto, considerou que Oliveira encorajou o crime por meio de suas mensagens.

## RIO DE JANEIRO

### Rio de Janeiro – 17 de novembro

O juiz Gustavo Gomes Kalil, da 4ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, concedeu liminar proibindo a TV Globo de divulgar o conteúdo de qualquer parte do inquérito policial que apura os assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. O juiz atendeu a pedido da Divisão de Homicídios da Polícia Civil e do Ministério Público do Estado.

A TV Globo havia divulgado reportagens com informações do inquérito policial. O juiz proibiu a emissora de divulgar termos de declarações, mesmo sem a identificação das testemunhas, conteúdos das gravações de áudios de pessoas investigadas ou não, de áudios e mensagens extraídos de contas de e-mails e telefones das vítimas, testemunhas e investigados.

## SÃO PAULO

### Macaé – 20 de outubro

O Juiz Sandro de Araújo Lontra, da 109ª Zona Eleitoral de São Paulo, determinou a apreensão da edição especial impressa do jornal *Brasil de Fato*, alegando que o jornal trazia matérias pejorativas em relação ao então candidato a

presidente Jair Bolsonaro. Cerca de 30 mil exemplares foram recolhidos no Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, em Macaé.

A edição especial sobre as eleições presidenciais fazia uma comparação entre os programas dos candidatos Jair Bolsonaro e Fernando Haddad. O jornal *Brasil de Fato* denunciou a partidarização de setores do Poder Judiciário. Os exemplares apreendidos seriam distribuídos aos petroleiros.

### São Paulo – 9 de novembro

O jornalista Paulo Cezar de Andrade Prado, responsável pelo Blog do Paulinho, foi preso pelo Departamento de Capturas e Delegacias Especializadas da Polícia Civil de São Paulo (Decade), após condenação pelo crime de difamação. A ação judicial que resultou na condenação é de 2013 e foi movida pelo comentarista esportivo Milton Neves.

A pena de prisão é considerada, pelos organismos internacionais, como excessiva para os crimes de opinião, mas tem sido empregada pela justiça brasileira.

## 8.

# IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

## CEARÁ

### Fortaleza – 27 de janeiro

Equipes de reportagem das TVs Verdes Mares (afiliada da Globo), TV Cidade (Record) e NordesTV (Band) foram expulsas do bairro Cajazeiras, em Fortaleza, quando tentavam cobrir os desdobramentos de uma das maiores chacinas já ocorridas no Estado: o assassinato de 14 pessoas que participavam de uma festa num clube de forró.

Ao se dirigirem ao local, por volta de 7 horas de sábado, quando não havia equipes de policiais, os jornalistas foram ameaçados por homens em motocicletas que, com os braços na cintura, faziam menção de estar pegando em armas.

As equipes, compostas pelos profissionais Lívia Baral e Adauto Alves, da Verdes Mares, Patrícia Castro, Sérgio Queiroz e o motorista Deco Almeida, da TV Cidade, e Clarissa Capistrano e Rafael Augusto, da NordesTV, deixaram o local.

### Fortaleza – 23 de agosto

Pelo menos três equipes de reportagem foram impedidas de cobrir os desdobramentos do assassinato de três policiais militares, no Bairro Vila Manuel Sátiro, em Fortaleza. Por diversas vezes, os policiais desrespeitaram os profissionais da imprensa. Houve tentativas de retirar equipes sob escolta forçada, empurrões em repórteres fotográficos e cinematográficos e coação para que conteúdo registrado fosse apagado.

## DISTRITO FEDERAL

### Brasília – 28 de junho

O repórter cinematográfico da TV Globo de Brasília, Giuliano Clay, foi agredido por um policial militar e expulso do local onde registrava o capotamento de uma viatura de PM, no Eixão Sul. O policial expulsou Giuliano aos empurrões e dizendo: “sai fora daqui, seu urubu”.

O repórter cinematográfico tentou argumentar que estava trabalhando, mas não adiantou. A PM disse em nota que Giuliano estava dentro da área isolada para perícia. O repórter cinematográfico informou que a fita de isolamento foi colocada depois que ele já estava no local.

### Brasília – 16 de outubro

O jornalista capixaba Marcos Rosetti, foi expulso, pelo deputado Carlos Manto (PSL), de reunião da bancada federal do Espírito Santo, realizada na Câmara dos Deputados, em Brasília, dia 16 de outubro. Manto, contou com o apoio do presidente da reunião, deputado Marcus Vicente (PP) e com a omissão dos deputados presentes Lelo Coimbra (PMDB) e Jorge Silva (PSD), que não se manifestaram.

O Sindicato dos Jornalistas do Espírito Santo denunciou o impedimento ao exercício profissional em nota. O deputado entrou com uma interpelação extrajudicial junto à Procuradoria Parlamentar da Câmara dos Deputados, solicitando direito de resposta, que lhe foi concedido, em cumprimento à Lei 13.188/2015.

## GOIÁS

### Aparecida de Goiânia – 14 de dezembro

O jornalista Yago Sales, repórter do portal de notícias *diaonline*, fazia a cobertura de um homicídio na cidade de Aparecida de Goiânia, na região metropolitana da capital, quando foi abordado por policiais militares, em duas viaturas policiais. Ele foi obrigado a apagar as fotos que tinha feito da vítima e ainda coagido a entregar seus documentos pessoais que foram fotografados por um dos policiais.

## MINAS GERAIS

### Juiz de Fora – 6 de setembro

O jornalista Felipe Couri, repórter fotográfico do jornal *Tribuna de Minas*, foi impedido de registrar o atentado contra o então candidato Jair Bolsonaro.

Ele estava no Calçadão da Rua Halfeld e percebeu o tumulto, mas um agente de segurança colocou as mãos na lente da câmera. Em seguida, Felipe foi agarrado pela gola da camisa e foi arrastado do local por cerca de 100 metros. “Não pode fotografar, aqui é federal”, gritava o segurança.

## PARANÁ

### Curitiba – 1 de maio

Uma equipe da Rede Massa TV Iguaçu foi impedida de realizar gravações na Praça Santos Andrade, no centro de Curitiba, durante manifestação do Dia do Trabalhador. O repórter Lucian Pichetti e o repórter

cinematográfico Everaldo Vianna foram cercados por manifestantes e não puderam continuar a cobertura. Eles tiveram de concluir o trabalho em outro local da cidade.

### **Boa Vista da Aparecida – 15 de maio**

A jornalista Luli Savaris, responsável pela assessoria de imprensa da Prefeitura de Boa Vista da Aparecida, foi agredida e expulsa de uma das salas da sede do Poder Executivo pela então chefe de gabinete. Savaris denunciou o caso à Polícia Civil e também procurou o Ministério Público, tendo em vista que vinha sofrendo constante perseguição e assédio moral em seu ambiente de trabalho. Em uma dessas ações, a jornalista ficou impedida de utilizar seu equipamento de trabalho.

## **PERNAMBUCO**

### **Petrolina – 25 de maio**

Uma equipe de reportagem da TV Grande Rio, afiliada da Rede Globo, foi impedida de registrar protesto dos caminhoneiros na BR-407, próximo ao distrito de irrigação Senador Nilo Coelho, na Zona Rural de Petrolina.

O repórter Paulo Ricardo Sobral e o repórter cinematográfico Lucimário Sousa estavam a caminho da Expoleite, no município de Afrânio, e pararam para fazer imagens do protesto.

Os grevistas jogaram mangas no carro, bateram com um capacete no veículo e ameaçaram incendiá-lo, se as imagens da câmera do repórter cinematográfico e do celular do repórter não fossem apagadas.

A equipe foi obrigada pelos manifestantes a deixar o local, sendo “escortada” durante um trecho.

## **RIO DE JANEIRO**

### **Rio de Janeiro – 12 de janeiro**

Uma equipe de reportagem da TV Record foi expulsa da Cidade da Polícia, que ainda atacaram verbalmente um repórter cinematográfico e um técnico. A repórter da TV Record estava mais afastada e não foi vista pelos agentes.

No mesmo dia e local, uma repórter de um jornal impresso, que também não quis se identificar, também teve de deixar a Cidade da Polícia sem concluir seu trabalho.

Os soldados que abordaram os jornalistas disseram que cumpriam ordens do delegado Marcelinho.

### **Rio de Janeiro – 14 de janeiro**

A direção do clube Vasco da Gama impediu as equipes de reportagem do jornal Lance! e do site UOL de cobrir o treino e participar da coletiva de imprensa que o clube fez no domingo, 14 de janeiro.

### **Rio de Janeiro – 26 de maio**

Uma equipe da TV Globo foi hostilizada e expulsa de uma passarela para pedestre na Avenida Brasil, quando tentava fazer uma transmissão sobre a greve dos caminhoneiros. Um dos grevistas ameaçou a equipe: “Se voltar de novo, essa câmera vai parar lá embaixo.”

### **Duque de Caxias – 26 de maio**

Uma equipe do jornal *O Globo* foi ameaçada e teve de deixar o local, durante cobertura da greve dos caminhoneiros em frente à Refinaria Duque de Caxias (Reduc). Assim que chegaram, por volta das 6 horas, dois

grevistas de aproximaram do carro do jornal. Um deles, que tinha o rosto encoberto, deu socos na porta do carro e gritou para que saíssem dali.

A equipe decidiu estacionar o carro em outro local, mas foi abordada novamente por dois homens, que ameaçaram atear fogo no carro, caso não fossem embora. Um deles mostrou-lhes um artefato que parecia ser uma granada. Por segurança, a repórter, o repórter fotográfico e o motorista decidiram deixar o local.

### **Rio de Janeiro – 29 de setembro**

As jornalistas Adriana Rezende (TV Record), Melissa Saad (Rede TV) e Lílian Teles (TV Globo) foram hostilizadas e impedidas de trabalhar, quando estavam na entrada do condomínio fechado onde mora Jair Bolsonaro, na tarde do dia 29 de setembro.

Cerca de cem apoiadores do então candidato, com bandeiras do Brasil e caixas de som, não deixaram as equipes realizar seu trabalho com gritos e ironias. Nenhum responsável pela campanha do candidato esteve na porta do condomínio procurando acalmar os ânimos dos manifestantes.

### **Rio de Janeiro – 7 de outubro**

O jornalista Paulo Renato Soares, repórter da TV Globo foi hostilizado e impedido de fazer o seu trabalho por apoiadores do então candidato a presidente Jair Bolsonaro. Ele estava em frente ao condomínio fechado onde Bolsonaro mora, na Barra da Tijuca, para reportar a concentração dos eleitores, após o fechamento das urnas no primeiro turno, mas teve de deixar o local.

### **Rio de Janeiro – 28 de outubro**

A jornalista Mellyna Reis foi hostilizada por eleitores que celebravam a vitória do então candidato Jair Bolsonaro, em frente ao condomínio em que ele reside, na Barra da Tijuca. Enquanto fazia uma transmissão ao vivo, foi chamada de “vagabunda” e “mentirosa” por uma mulher.

### **Mangaratiba – 2 de novembro**

Um repórter cinematográfico da TV Globo foi forçado por um agente da Polícia Federal a apagar imagens que gravou do então presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), durante visita de Bolsonaro ao Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia, administrado pela Marinha.

O profissional foi abordado pelo policial na Restinga de Marambaia e, depois de ter sido obrigado a apagar as imagens do presidente eleito, foi obrigado a voltar para o local onde embarcou. O policial federal coletou dados e tirou foto do repórter cinematográfico.

No late Clube, onde Bolsonaro embarcou, os profissionais da imprensa não puderam aguardar o retorno dele; foram expulsos por um homem que se identificou como diretor social do clube.

## **RIO GRANDE DO SUL**

### **Porto Alegre – 24 de janeiro**

A repórter Fernanda Farias e o repórter cinematográfico Márcio Godoy, da Band RS, foram agredidos física e verbalmente e expulsos da região do Anfiteatro Pôr do Sol, por manifestantes pró-Lula, durante julgamento de recurso do ex-presidente junto ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

Diante das agressões verbais, Fernanda tentou argumentar que estava trabalhando, mas os ânimos ficaram exaltados. A repórter foi atingida nas costas por um copo de cerveja e o repórter cinematográfico foi empurrado, quando já se aproximava do carro da emissora.

Depois que a equipe já estava no carro, os manifestantes continuaram com os xingamentos e bateram nos vidros dos veículos.

### **Canoas – 29 de maio**

Os jornalistas Cristiano Dalcin e Luciane Kohlmann, repórteres da Record TV RS e do SBT RS, respectivamente, foram

hostilizados e não puderam concluir suas reportagens sobre a greve dos caminhoneiros, em frente a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas.

Cristiano não conseguiu entrar ao vivo no Jornal da Record, às 22 horas. Um grupo de manifestantes o acompanhou até o carro, fazendo ameaças.

Luciane foi xingada num dos acessos à refinaria. Um manifestante disse que ela somente iria gravar se dissesse que era o povo brasileiro que estava lá.

## 9.

## PRISÕES/DETENÇÕES

### **RIO DE JANEIRO**

#### **Rio de Janeiro – 5 de abril**

A jornalista Melissa Munhoz, repórter do SBT, recebeu voz de prisão e foi encaminhada à 4ª Delegacia de Polícia, por um agente da Guarda Municipal.

Melissa estava com sua equipe na Praça XV. Quando viu o Guarda Municipal multar o

veículo que estava estacionado irregularmente, questionou o fato de ele não ter abordado o motorista, que se encontrava ao volante do automóvel. O agente agrediu verbalmente a jornalista e depois passou a filmá-la. Em seguida, outros agentes que também a constrangeram, afirmando “não gostar da imprensa”.

A jornalista foi demitida.

# 10.

# VIOLÊNCIAS CONTRA A ORGANIZAÇÃO SINDICAL

## DISTRITO FEDERAL

### Brasília – 23 de Maio

A jornalista e dirigente sindical Luciana Castro foi demitida, de forma arbitrária, pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra). A demissão, caracterizada como prática antissindical, ocorreu após a jornalista questionar seu contrato de trabalho, de forma a garantir sua legalidade frente a legislação trabalhista, e uma série de atos de assédio moral por parte da direção da Fasubra contra a dirigente.

### Brasília – Junho

O jornalista e coordenador-geral do Sindicato dos Jornalistas do DF, Gésio Passos, foi punido com uma advertência pela direção da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), por sua ação em defesa da categoria.

Em julho de 2017, Gésio interferiu para coibir o comportamento assediado de um chefe, que pressionava um repórter, às 8 horas, para iniciar sua jornada de trabalho antes do horário. Como forma de intimidação, a EBC decidiu instalar uma Comissão de Sindicância sobre o fato durante a greve dos trabalhadores de 2017.

Após uma apuração inicial, a Comissão teve todos seus membros alterados de forma autoritária, tendo sido estabelecido como presidente uma pessoa que historicamente age contra os trabalhadores na empresa pública, impedindo ainda o amplo direito de defesa de Gésio Passos e inocentando o assediador de todas as denúncias.

Como resultado da Sindicância, em seu último ato, o ex-presidente da EBC, Laerte Rimoli, determinou advertência ao coordenador-geral do Sindicato. No dia 20 de junho, Gésio foi notificado pela empresa que o novo presidente da EBC, Alexandre Parola, ignorou o recurso apresentado pelos advogados do Sindicato e efetivou a sanção imposta por Rimoli.

## PARANÁ

### Londrina – 4 de dezembro

A jornalista Ticianá Mujalli, secretária-geral do Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná, foi demitida ilegalmente pela TV Tarobá. A demissão feriu o direito à estabilidade garantida por lei, caracterizando-se como perseguição política e prática antissindical.

Ticianá estava sendo perseguida por superiores, prática denunciada em notificação extrajudicial pelo Sindicato.

# FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ

## DIRETORIA-EXECUTIVA

### **PRESIDENTA:**

Maria José Braga – Goiás

### **1ª VICE-PRESIDENTE:**

Guto Camargo – São Paulo

### **2ª VICE-PRESIDENTE:**

Valdice Gomes da Silva – Alagoas

### **SECRETÁRIO GERAL:**

Beth Costa – Rio de Janeiro

### **1ª SECRETÁRIA:**

Valci Zuculoto – Santa Catarina

### **1ª TESOUREIRA:**

Suzana Tatagiba – Espírito Santo

### **2ª TESOUREIRA:**

Samira de Castro – Ceará

### **SUPLENTE:**

Antônio Paulo Santos – Amazonas

### **SUPLENTE:**

José Carlos Torves - Rio Grande do Sul

## VICES-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS

### **VICE REGIONAL CENTRO-OESTE:**

Luiz Spada – Goiás

### **VICE REGIONAL SUL:**

Carina Paccola – Londrina

### **VICE REGIONAL SUDESTE:**

Márcia Quintanilha – São Paulo

### **VICE REGIONAL NORDESTE I:**

Breno Perruci – Rio Grande do Norte

### **VICE REGIONAL NORDESTE II:**

Osnaldo Moraes – Pernambuco

### **VICE REGIONAL NORTE I:**

Wilson Reis – Amazonas

### **VICE REGIONAL NORTE II:**

Júnior Veras – Tocantins

# DEPARTAMENTOS

## DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Isabel Clavelin – Rio Grande do Sul

Marjorie Moura – Bahia

Rafael Mesquita – Ceará

## DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Celso Schröder – Rio Grande do Sul

Sérgio Murillo de Andrade – Santa Catarina

Sueli de Freitas – Espírito Santo

## DEPTO. DE MOBILIZAÇÃO, NEGOCIAÇÃO SALARIAL E DIREITO AUTORAL

Deba Filho – Santa Catarina

Déborah Lima – Ceará

Enize Vidigal – Pará

## DEPARTAMENTO DE CULTURA E EVENTOS

Nelly Carlos – Rio Grande do Norte

Regina Ferreira – Bahia

Telé Cardim – São Paulo

## DEPARTAMENTO DE MOBILIZAÇÃO EM ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Francisco Carlos – Pernambuco

Luís Carlos Luciano – Mato Grosso do Sul

Marília Poletti – Espírito Santo

## DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ayoub Hanna Ayoub – Londrina

José Nunes – Rio Grande do Sul

Paulo Zocchi – São Paulo

## DEPTO. DE MOBILIZAÇÃO DOS JORNALISTAS DE PRODUÇÃO E IMAGEM

Alberi Pontes – Paraíba

Evilázio Bezerra – Ceará

Lidyane Ponciano – Minas Gerais

## DEPARTAMENTO DE SAÚDE E PREVIDÊNCIA

Land Seixas – Paraíba

Luiz Carlos de Oliveira – Piauí

Vítor Ribeiro – São Paulo

## CONSELHO FISCAL

Flávio Peixoto – Alagoas

José Gilvan da Costa – Roraima

Lúcia de Fátima Figueiredo – Paraíba

## COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA

Aloísio Moraes – Minas Gerais

Cristian Góes – Sergipe

Carmen Lúcia Pereira – Rio de Janeiro

Pinheiro Salles – Goiás

Vera Daisy – Rio Grande do Sul

# SINDICATOS FILIADOS

Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Acre  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Alagoas  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Amapá  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Amazonas  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais da Bahia  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Ceará  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Dourados  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Espírito Santo  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Goiás  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Juiz de Fora  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Londrina  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Maranhão  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Mato Grosso do Sul  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Pará  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais da Paraíba  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Paraná  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Pernambuco  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Piauí  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Rondônia  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Roraima  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de São Paulo  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais de Sergipe  
Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Tocantins



SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20 CEP: 70.730-536 Brasília-DF  
Fax: (61) 3244-0650 / 3244-0658 E-mail: [fenaj@fenaj.org.br](mailto:fenaj@fenaj.org.br)  
Site: [www.fenaj.org.br](http://www.fenaj.org.br)